

**Diretora**

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

**Coordenador Redatorial**

José Carlos Pereira dos Santos

**Redação**

Carlo Bruno Santos

**Fotografia**

ESEnFC e Joaquim Santos (Dia da Escola)

**Conselho Redatorial**

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

José Carlos Pereira dos Santos

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

**Propriedade e Edição**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: [esenfc@esenfc.pt](mailto:esenfc@esenfc.pt)

[www.esenfc.pt](http://www.esenfc.pt)

**Periodicidade**

Semestral (exceionalmente, este MEMO abarca o período de um ano)

**Tiragem**

1000 exemplares

**Paginação**

Carlo Bruno Santos

**Impressão**

Candeias - Artes Gráficas, Unipessoal, Lda.

**Depósito legal**

265996/07



# Sumário

## EDITORIAL

05 (O)Usar relações saudáveis

## DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professora Doutora Ananda Maria Fernandes 12 Professora Doutora Helena Maria Almeida Macedo Loureiro 16 Professora Doutora Maria Isabel Domingues Fernandes 20 Professora Doutora Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso

## ORDEM DO DIA

24 CQA: Quem somos e o que fazemos 26 Abertura solene das aulas 2010-2011 28 Dia da Escola 30 IV Fórum de Empreendedorismo 31 Juramento de novos enfermeiros 32 Comemoração “Enfermagem: De Nightingale aos dias de hoje - 100 anos” 34 “Violência nas Relações de Intimidade: (O)Usar Caminhos em Saúde” 36 Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica 37 II Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica 38 Escola de Verão em Educação pelos Pares 40 Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania 41 Livro do professor João Apóstolo

## INTERNACIONAL

43 Centro colaborador da OMS 44 Simpósio “Prevenção e Controlo da Violência em Saúde Mental” 46 Programa Europeu Multidisciplinar 47 Reforço da cooperação com PALOP 48 Associação Honorífica da ESEnC na Holanda 49 Semana Internacional 50 Com o professor Cutcliffe | COFOE 51 José Carlos Santos na Horatio | Semana Transcultural

## PROJETOS

52 Investigação financiada pela FCT 54 ESEnC prepara futuro Centro de Promoção de Autonomias 55 Tu decides 56 Escola Aberta 57 A ESEnC na Futurália 58 A ESEnC nas Escolas Secundárias 59 Projeto IVG na Maternidade Bissaya-Barreto

## BIOGRÁFICAS

60 Homenagem ao Professor Doutor António de Jesus Couto

## ESTUDANTES

62 Estudantes idealizam equipamento para doentes com Alzheimer 63 Conselho de Estudantes | Tertúlias da Associação de Estudantes | Antigos estudantes: um apontamento sobre 25 anos de curso 64 Participação no 7º PoliEmprende 65 Posse na Associação de Estudantes 66 V Jornadas da Associação de Estudantes: “Oncologia sob o olhar da Enfermagem”

## REGISTOS

67 Produção científica de docentes e investigadores





## (O)Usar relações saudáveis



**FOI COM ENORME REGOZILHO** que folhee as provas do MEMO que agora se publica. Mais uma vez senti um profundo orgulho de fazer parte da Comunidade educativa da ESEnfC e de ter o privilégio de a representar. Foi com muito agrado que li as entrevistas das professoras que terminaram recentemente os seus doutoramentos, pelo interesse das investigações que desenvolveram, pela qualidade dos estudos realizados e particularmente porque desses estudos já estão a nascer novas investigações e novos projetos de intervenção, adivinhando-se outros em gestação. Foi também com satisfação que vi dada visibilidade ao muito trabalho que o Conselho para a Qualidade e Avaliação tem desenvolvido, constituindo-se como um órgão fundamental na garantia da qualidade da Escola que Somos. Espero que ao lerem este nosso Boletim, sintam como eu a alegria de visitar as diferentes comemorações que tiveram lugar ao longo do ano de 2010/2011, sintam vontade de continuar a desenvolver os diferentes projetos que iniciámos ou a que demos continuidade, como por exemplo o de nos tornarmos Centro Colaborador da OMS, ou o de continuarmos a trabalhar no âmbito do Grupo europeu de investigação sobre Violência em Psiquiatria, no âmbito da Sigma Theta Tau, ou dos projetos de cooperação com os PALOP. Estou certa de que ao ler o MEMO muitos se lembrarão do muito trabalho que foi necessário para realizar os diferentes colóquios, *fora*, jornadas e projetos da iniciativa das diferentes Unidades Científico-Pedagógicas. Mas sei que, ao mesmo tempo, se congratularão pelo sucesso de cada uma das atividades e que reviverão o sentimento do dever cumprido.

**HOJE, NESTE EDITORIAL**, escolhi falar um pouco mais do projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, que organizou em maio último o Congresso “Violência nas relações de intimidade: (O)Usar caminhos em saúde”. A escolha teve que ver, não apenas com a qualidade do trabalho desenvolvido, reconhecido por todos os congressistas, portugueses e estrangeiros, mas essencialmente por se tratar do trabalho resultante de um projeto da Escola em que professores, estudantes e não docentes são voluntários.

Este projeto surgiu de um grupo restrito de professoras que partilhavam informalmente preocupações acerca do conhecimento científico disponível sobre os problemas de saúde das mulheres ligados ao género. Sentiam que associadas à investigação e à formação poderiam desenvolver práticas capazes de ajudar as pessoas a prevenirem situações de doença e a promoverem o seu potencial de saúde no que se refere especificamente às suas relações de intimidade.

**ESTE PROJETO** nasceu e existe porque um grupo de professoras e professores, de estudantes e de colaboradores não docentes desta escola desejam ajudar a construir um mundo onde mulheres e homens possam iniciar e desenvolver as suas relações de intimidade livres de estereótipos de género e de qualquer outra forma de violência e por isso trabalham todos os dias para promover relações de intimidade saudáveis e prevenir a violência entre pares, a começar no namoro. Para isso procuram promover o fortalecimento da liberdade, da igualdade de género, do humanismo, da cidadania, da cooperação e do empowerment.

O projeto que vem a ser desenvolvido desde 2007 procura informar, sensibilizar e educar jovens através dos seus

pares, para prevenirem e combaterem a violência nas relações de intimidade, sejam elas conjugais ou equiparadas, especialmente a violência sobre as mulheres. Após sensibilização d@s estudantes da escola para o fenómeno, é desenvolvido um processo de formação com estudantes voluntári@s, capacitando-@s para serem educador@s dos seus pares, através de intervenções formais e informais. Este processo integra espaços só com rapazes, só com raparigas e espaços conjuntos. O processo é sustentado na metodologia de Paulo Freire, desenvolvendo a consciência crítica. Acredita no fortalecimento de práticas auto-protetoras, de protagonismo feminino, e em simultâneo, na promoção de práticas não violentas entre os pares. Propõe-se implementar um modelo integrado na prevenção da violência, com efeito multiplicador entre pares e desenvolver e divulgar o conhecimento científico sobre educação pelos pares e violência no namoro. Procura também promover o desenvolvimento de competências transversais dos e das estudantes da ESEnC com vista ao seu futuro exercício profissional como enfermeiros.

Trata-se, como disse já, de um projeto de voluntariado. Constatando muitas vezes que nem sempre é fácil conciliar o trabalho académico, científico, familiar, pessoal com todas as múltiplas solicitações que nos são colocadas. Contudo, como presidente desta Escola... como professora... como mulher... agrada-me profundamente observar o trabalho de conciliação que os membros deste grupo de projeto conseguem realizar e que faz com que se refiram ao voluntariado que desenvolvem do seguinte modo:

*«PARTICIPAR NESTE PROJETO tem-me proporcionado um crescimento e amadurecimento interior ao nível das relações humanas. O ambiente de respeito pelo próximo, a valorização pessoal, a motivação do grupo, o envolvimento apaixonado com que se partilha algum do nosso tempo a promover relações humanas saudáveis tem sido um caminho de enriquecimento emocional, social e intelectual».*

Ressalto a coerência deste projeto, visto que ele é cada um de nós. As relações que desenvolvemos entre nós têm sido um caminho, na prática, das relações saudáveis que preconizamos. (Recém-licenciada, Fev. 2010)

Caras e caros membros do projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, queiram aceitar, todas e todos e cada um de vós o nosso aplauso pelo Vosso trabalho e dedicação no e ao projeto, e o nosso mais profundo agradecimento pelo trabalho que têm vindo a realizar.

**CONSIDERO IMPORTANTE** deixar aqui escrita uma nota de reconhecimento pelo trabalho que tem sido desenvolvido pela Coordenação do Projeto. De facto, este Projeto tem sido também um espaço e um tempo de aprender como ser líder. A Coordenação deste projeto tem mostrado que é possível ser simultaneamente uma líder visionária, conselheira, relacional e democrática. O que faz com que este projeto seja um espaço de visões e sonhos partilhados, em que se relacionam os desejos das pessoas com os objetivos do projeto, em que se promove a harmonia e o relacionamento entre todos e todas, em que se valoriza o contributo de cada um e cada uma e assim se constrói um todo maior e mais sustentado. Assim, com todas e todos, o projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco” é um verdadeiro exemplo de um espaço de construção e partilha de saberes, poder(es) e afetos.

Este projeto tem contado com o valioso contributo de muitas pessoas e instituições. Especificamente com o apoio da Presidência do Conselho de Ministros, da Secretaria de Estado da Igualdade, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, da Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, da Direção Regional da Educação do Centro, da Administração Regional de Saúde do Centro e de diversas ONG(s). Cabe-nos deixar aqui registado o nosso mais profundo agradecimento e reconhecimento a tod@s. Só com a Vossa ajuda foi possível fazer sensibilização a cerca de 18 mil jovens do ensino secundário da região centro do país. E assim a contribuir também para ajudar a construir no quotidiano de muitas pessoas a legislação de vanguarda que temos no domínio da violência doméstica e da igualdade de género no nosso país.

Hoje destaquei o projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, mas o meu agradecimento e reconhecimento é extensivo aos intervenientes de todos os projetos da ESEnC que permitem que as leis se tornem ações transformadoras dos quotidianos das pessoas, ajudando-as a dar mais sentido às suas vidas.

Muito Obrigada!



## ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

**Professora Doutora Ananda Maria Fernandes** - Tese de doutoramento: “Eficácia do canguru materno, sacarose e chupeta na redução das respostas de dor dos recém-nascidos pretermo à punção venosa”  
[Universidade de Lisboa, janeiro de 2011]

**Professora Doutora Helena Maria Almeida Macedo Loureiro** - Tese de doutoramento: “Cuidar na ‘Entrada na Reforma’: Uma intervenção conducente à promoção da saúde de indivíduos e de famílias”  
[Universidade de Aveiro, março de 2011]

**Professora Doutora Maria Isabel Domingues Fernandes** - Tese de doutoramento: “O Primeiro ensino clínico no percurso formativo do estudante de Enfermagem” [Universidade de Aveiro, dezembro de 2010]

**Professora Doutora Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso** - Tese de doutoramento: “Prevenção do uso/abuso de álcool nos adolescentes: Construção e avaliação de um programa de intervenção em contexto escolar” [Universidade de Lisboa, junho de 2010]

Resposta dos recém-nascidos à punção venosa

# Contacto pele-a-pele e chupeta reduz dor nos prematuros

Estudo da Professora Doutora Ananda Fernandes conclui que combinação de sacarose com chupeta e canguru materno atenua a dor sentida pelos recém-nascidos prematuros durante a colheita de sangue. Investigadora da ESEnC diz que importa conhecer o panorama nacional sobre o controlo da dor em procedimentos dolorosos nas unidades neonatais



**No estudo que fez, analisou a combinação de duas técnicas eficazes na diminuição da dor dos recém-nascidos prematuros face à co-lheita de sangue. Juntas atenuam ainda mais a dor sentida pelos bebés?**

Sim. Já se sabia que a sacarose com chupeta atenuava as respostas de dor e que o canguru materno também atenuava a dor. O que se desconhecia era se a combinação das duas intervenções diminuía mais ainda as respostas dos bebés durante a co-lheita de sangue na veia. Observou-se, com efeito, uma diminuição dessas respostas, nomeadamente as comportamentais.

**Como é que se mede a dor sentida pelos bebés?**

Os bebés frequentemente respondem a estímulos dolorosos mostrando expressões faciais de dor, aumentando o número de batimentos cardíacos, diminuindo a oxigenação do sangue. Combinando estes indicadores, têm sido construídas várias escalas que permitem quantificar a dor dos bebés. As expressões faciais são os indicadores comportamentais de dor mais específicos. São transversais a todas as idades e culturas e não ocorrem apenas na espécie humana, pelo que se percebe que constituem, assim como o choro ou a vocalização, um mecanismo básico de comunicação acerca de uma ameaça próxima ou de uma necessidade.

**Neste processo, escolheu um laboratório de investigação no Canadá para analisar os dados recolhidos. O continente americano está mais desenvolvido nesta área específica?**

Na Europa há também várias equipas de investigação a estudar a dor neonatal – em França, Itália, Suécia, Suíça e Finlândia. Mas é no Canadá que existe o maior grupo de investigação multidisciplinar e internacional (enfermeiros, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, farmacologistas) que se dedica ao estudo da dor pediátrica. O laboratório da Universidade McGill em Montreal foi envolvido por ser onde trabalha a minha orientadora, a Prof<sup>ª</sup>. Celeste Johnston, que disponibilizou a sua equipa de investigação e o seu equipamento para colaborarem neste trabalho.

**E a professora Celeste Johnston? Por que a convidou para orientadora de doutoramento?**

Há 20 anos que encontrava repetidamente este nome na literatura sobre a dor em recém-nascidos. A Prof<sup>ª</sup>. Celeste Johnston foi uma das primeiras enfermeiras a debruçar-se sobre a dor nos recém-nascidos prematuros e a investigação que tem realizado durante as últimas duas décadas, disponível em dezenas de artigos publicados, tem permitido conhecer melhor a forma como estes respondem

As expressões faciais são os indicadores comportamentais de dor mais específicos. São transversais a todas as idades e culturas e não ocorrem apenas na espécie humana.



É no Canadá que existe o maior grupo de investigação multidisciplinar e internacional (enfermeiros, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, farmacologistas) que se dedica ao estudo da dor pediátrica.

aos estímulos dolorosos e como podemos aliviar a sua dor. É pois uma investigadora de referência neste domínio. Não havendo em Portugal peritos nesta área de investigação, decidi ir aprender com quem sabe. Tive a sorte e o privilégio de me ter aceitado como sua aluna.

**No “canguru materno”, as mães, em vez de ficarem muito ansiosas, devido ao procedimento doloroso para os recém-nascidos, sentiram-se úteis e gostaram do contacto com os seus bebés. Esta era uma reacção expectável?**

De certa forma, sim, pois sabemos que o contacto pele-a-pele mãe-bebé (e também pai-bebé) é uma experiência muito reconfortante quer para os bebés quer para os pais. A dúvida era se as mães se sentiriam igualmente disponíveis e satisfeitas em fazer “canguru” enquanto os seus bebés estavam a ser submetidos a um procedimento doloroso. As mães mostraram-se muito felizes por sentirem que os bebés mal reagiram à agulha e sofreram menos por estarem aconchegados no peito materno. Sentiram que estavam a proteger os seus bebés e que estes reconheciam a sua presença, proximidade e consolo.

As mães mostraram-se muito felizes por sentirem que os bebés mal reagiram à agulha e sofreram menos por estarem aconchegados no peito materno.

**Produzida que está a evidência científica, as maternidades e os serviços de pediatria já estão a adoptar o duplo procedimento?**

A evidência científica demora geralmente alguns anos a ser levada à prática. É necessário não apenas disseminar os resultados, mas também estudar a melhor forma de transferir essa evidência para o dia-a-dia das unidades. A mudança das práticas é complexa, mas existe sensibilidade dos profissionais para adotarem medidas que promovem a prevenção e alívio da dor, um melhor desenvolvimento do bebé e o envolvimento dos pais nos cuidados. Por isso, estou certa de que será, a partir de agora, uma intervenção equacionada pelos profissionais para ser efetuada neste procedimento.

**Esta prática, mais afectiva, poderá vir a ser utilizada em vários tratamentos?**

Nem todos os procedimentos podem ser realizados ao colo dos pais mas há mais alguns procedimentos que talvez possam ser feitos durante o “canguru”. Mas é necessário estudar o benefício de os realizar

dessa forma antes de podermos emitir recomendações.

**A investigação que desenvolveu vem também melhorar a sua prestação enquanto docente da ESEnfC?**

Estou certa que sim. Ao investigar aprendemos muito, não apenas sobre aquilo que investigamos mas também sobre a forma de interrogarmos a realidade, os nossos conhecimentos, as práticas de cuidados e sobre os métodos para as estudarmos. E levar os estudantes a refletir e a fazer perguntas interessantes sobre a realidade dos cuidados de enfermagem e das vivências das pessoas é uma função primordial do professor.

**Ficou satisfeita com os resultados que alcançou?**

Fiquei muito satisfeita. Desde logo por ter conseguido realizar este estudo. Tratou-se de um estudo experimental sobre a eficácia de uma intervenção de enfermagem, realizado no contexto da prática clínica, envolveu as equipas dos serviços e exigiu muito tempo de permanência nos locais e muita articulação entre todos. Ficou demonstrado que é possível fazer investigação clínica sobre os cuidados de enfermagem com o rigor necessário para que os resultados sejam válidos e reconhecidos internacionalmente. Como qualquer investigação, este estudo tem as suas limitações, que estão devidamente assinaladas, mas os resultados são válidos. Além do mais, foram ao encontro das hipóteses colocadas, o que dá ainda mais satisfação.

A mudança das práticas é complexa, mas existe sensibilidade dos profissionais para adotarem medidas que promovem a prevenção e alívio da dor, um melhor desenvolvimento do bebé e o envolvimento dos pais nos cuidados. Por isso, estou certa de que será, a partir de agora, uma intervenção equacionada pelos profissionais para ser efetuada neste procedimento.

**Na sequência deste estudo, o que deveria, ou poderia, ser analisado de seguida?**

A partir dos dados que estão disponíveis, pode ser continuado o estudo sobre as respostas comportamentais de dor dos recém-nascidos. Outras intervenções envolvendo os pais, como a massagem, podem também ser estudadas. Além disso, há necessidade de conhecermos o panorama nacional acerca do controlo da dor em pro-



Há necessidade de conhecermos o panorama nacional acerca do controlo da dor em procedimentos dolorosos nas unidades neonatais e para isso estamos já a iniciar uma nova investigação, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Neonatologia, que irá abranger todas as unidades de cuidados intensivos neonatais do país.

cedimentos dolorosos nas unidades neonatais e para isso estamos já a iniciar uma nova investigação, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Neonatologia, que irá abranger todas as unidades de cuidados intensivos neonatais do país. ■



## Transição

“A passagem à reforma só poderá ser bem-sucedida se atempadamente planeada em termos de saúde”

Adaptação à alteração das rotinas diárias, ocupação do tempo, diminuição do poder económico, por vezes também solidão. Eis algumas das dificuldades mais sentidas pelos aposentados na passagem da vida ativa para a reforma.

A professora Doutora Helena Loureiro estudou o modo como os reformados lidam com estas mudanças. Investigadora propõe que esta transição seja programada

**No estudo que realizou, constatou que a passagem à reforma nem sempre é encarada com tranquilidade. São muitas mudanças...**

A passagem à reforma é um acontecimento de vida de caráter transicional, cuja vivência se faz acompanhar por um inevitavelmente “esforço” adaptativo à mudança. Esta adaptação poderá ser mais ou menos “bem-sucedida”, em função dos indivíduos que a protagonizam e, a assim ser, não existem idênticas formas de “passar à reforma”. A maneira como a pessoa deseja e se prepara para este acontecimento poderá fazer, então, toda a diferença. Ainda que a chegada do dia deste acontecimento seja esperado ou até mesmo desejado, a mudança imprimida pelo novo ritmo de vida que lhe está adjacente é sempre precursora de algum “desconforto” para as pessoas. Este foi, aliás, um dos achados major que



**A preservação da auto-estima torna-se tão vulnerável nesta fase, dado que neste período a pessoa se vê e sente frequentemente despojada daquela que teria sido a atribuição social que lhe era remetida, num passado em estatuto de “ativo” (...) Fará todo o sentido que estas pessoas sejam coadjuvadas no reajustamento dos seus objetivos de vida.**

emergiu do estudo realizado. Ainda que uma elevada percentagem de respondentes não tivesse percecionado a passagem à reforma como uma significativa alteração e/ou dificuldade de vivência, a verdade é que todos acabaram por reconhecer que ela constituiu uma fonte de mudança nas suas vidas. Terá sido em consequência deste facto que, numa fase de inquérito posterior, tenham atribuído um significado ambivalente a esta vivência. Assim, se por um lado esta lhes suscitou uma evidente percepção de ganho (“mais tempo”, “mais relação com próximos”, “menos stress”, “menos ansiedade”, “mais descontração”, “mais saúde”), por outro, a percepção de perda esteve também presente nas suas narrativas (“menos relação”, “menos liberdade”, “menos status”, “menos auto-estima”, “menos poder económico”,

“menor ritmo de vida”). Muito provavelmente será esta percepção de ambivalência que se torna pouco confortável para as pessoas.

**Que outras dificuldades foram sentidas nesta fase de transição?**

Apenas 31,5% dos inquiridos percecionou este acontecimento como uma transição que lhes terá suscitado dificuldades, na vivência que passaram a deter. De acordo com os dados dessa sub-amostra, foi ainda possível constatar que as principais dificuldades percecionadas nesta transição se relacionaram com a “Adaptação à alteração das rotinas diárias” (26,5%), a “Dificuldade em ocupar o tempo” (14,7%), a “Diminuição do poder económico” (14,0%) e a “Solidão” (13,2%). Ainda que com menor frequência, foram igualmente proferidas a “Diminuição da auto-estima” (10,3%), a “Alteração do estado de saúde” (5,9%), a “Saudade” (5,1%), o “Isolamento”, a “Readaptação ao setting lar” e a “Adaptação a novos papéis” (ambas com 4,4%) e, ainda, a “Diminuição de estímulos” (3,7%).

**E notam-se de igual forma em ambos os géneros?**

Quando os resultados revelaram que 58,8% dos inquiridos que percecionaram dificuldades na vivência desta transição pertenciam ao género masculino, tais evidências empíricas fizeram notar que as mulheres se adaptaram melhor à mudança que este evento lhes suscitou.

Com efeito, se ao longo da sua vida ativa estas foram sendo alvo de uma maior sobrecarga de papéis e de funções relativamente aos seus cônjuges (isto é, para além de trabalharem fora de casa, assumiram ainda a função de cuidar dos filhos, de executar as tarefas domésticas, e outras ...), agora essa conjuntura parece ter-se conferido como “protetora”. Se anteriormente lhes escasseava o tempo para a realização de todas as tarefas que lhe estavam adstritas, agora, pelo seu novo estatuto, a possibilidade de usufruir desse “mais tempo” permite-lhes ver menos dificultadas as suas vidas. Esse poderá ser um dos aspetos, mas, por outro lado, o facto de ao longo dos vários anos terem desenvolvido paralelamente com o seu trabalho outras atividades, também lhes terá propiciado um sentimento de continuidade de ocupação e de utilidade, que nos homens da faixa etária em estudo (60 e mais anos) não sucede. Este sentimento de utilidade estará, de resto, intimamente relacionado com a manutenção de objetivos de vida que se tornam cruciais nesta etapa do desenvolvimento humano.

**É preciso reaprender a ocupar o tempo?**

Sim, sem dúvida. Mas mais importante do que “ocupar o tempo”, propriamente dito, será utilizá-lo de

forma útil e devidamente orientada para atividades que promovam a manutenção de um processo de envelhecimento ativo, no qual as suas componentes biológicas, psíquicas, sociais e ecológicas sejam preservadas. Dou como exemplo a preservação da auto-estima que se torna tão vulnerável nesta fase, dado que neste período a pessoa se vê e sente frequentemente despojada daquela que teria sido a atribuição social que lhe era remetida, num passado em estatuto de “ativo”. Será com base nesta premissa que vários autores afirmam que a passagem à reforma poderá constituir uma forma primária de “exclusão” social. E, em boa verdade, sendo o isolamento e a solidão duas das alterações e/ou dificuldades mais expressas neste período, fará todo o sentido que estas pessoas sejam coadjuvadas no reajustamento dos seus objetivos de vida e no planeamento das atividades conducentes à concretização dos mesmos.

**Mas não há, também, expectativas positivas relativamente à entrada na reforma, como a possibilidade de fazer coisas para as quais, antes, não sobrava tempo?**

Com toda a certeza e, na grande maioria das vezes, essas concretizam-se. Pelo menos numa fase inicial da aquisição deste estatuto, designada por diversos autores por “fase de lua-de-mel”, na qual os indivíduos revelam uma particular atitude proativa que os mobiliza na procura de novas formas de ocupar o tempo, ajustadas àqueles que foram sendo os seus interesses e anseios. No estudo realizado, o elevado incremento da prática de exercício físico adotado pela amostra após a reforma foi um exemplo ilustrativo desse facto. Outros existiram, como por exemplo passar a ter mais tempo para si próprio, para a realização de atividades domésticas, para viajar, etc. Mas, paradoxalmente, e porque muitas vezes as expectativas são demasiado elevadas, a decepção também poderá surgir e esse foi um aspeto que se verificou em alguns dos casos estudados (naqueles que se encontravam numa fase mais avançada desta transição).

**A família tem, nesta fase, um papel importante?**

Sim, tem, e poder-se-á mesmo afirmar que decisivo. Quando 71,5% dos inquiridos referiu que a família constituiu a principal fonte de apoio na passagem à reforma, este resultado deixou ficar bem clara essa relevância e veio colocar em evidência o facto da adaptação à reforma não ser uma vivência exclusiva dos indivíduos que a protagonizam, mas de o ser também para as famílias das quais fazem parte integrante. Numa segunda fase do estudo, as narrativas das famílias entrevistadas corroboraram esse aspeto, quando, da análise das mesmas, emergiram



significados que se coadunaram com a reaprendizagem que tiveram de realizar nas suas formas de “ser”, de “estar” e de “sentir” em família (o que, em linhas gerais, traduziu a irrefutável mudança sistémica, a que estiveram sujeitas).

### **E o profissional de saúde?**

Os profissionais de saúde foram considerados como os de menor relevância, em termos de apoio dado nesta transição. Tal situação poderá ser devida à escassa procura de cuidados e de vigilância de saúde que, genericamente, caracteriza a população adulta portuguesa. Mas, neste quadro, tal comportamento terá de deixar de ser justificativo de uma escassa intervenção, uma vez que só de uma efetiva vigilância de saúde poderão advir ganhos em saúde para esta faixa etária. E, nesta perspetiva, considero que terão de ser os profissionais de saúde a tomar iniciativa de sensibilizar os indivíduos para a importância de serem acompanhados nesta transição.

### **Seria necessária uma preparação para a reforma?**

Sem dúvida que sim. Os programas de saúde portugueses permanecem muito direcionados para os



**A idade adulta é exemplo de uma das fases do desenvolvimento humano que carece de uma vigilância mais efetiva. Ainda que constituindo uma fase de plena produtividade social, à qual genericamente se atribui um equilíbrio ou mesmo auge do estado de saúde, é bom recordar que é nesta fase do ciclo vital que se adotam e cristalizam comportamentos de elevado risco para a saúde que poderão comprometer todo o processo de envelhecimento.**

clássicos grupos vulneráveis (infância, idoso, gravidez) e para as principais patologias do foro crónico, deixando um pouco a “descoberto” outras pessoas e quadros de saúde que carecem igualmente de uma intervenção muito específica.

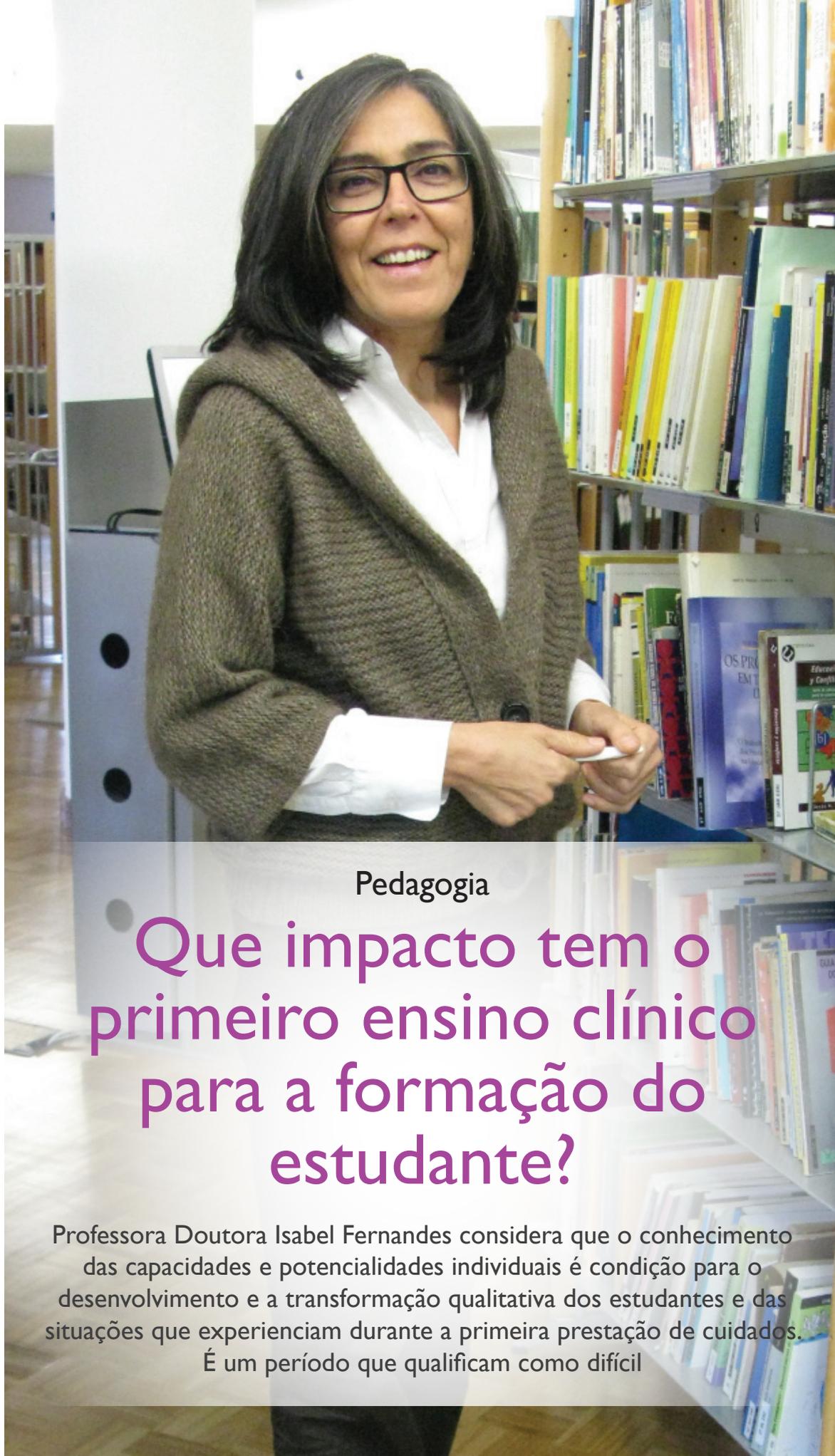
A idade adulta é exemplo de uma das fases do desenvolvimento humano que carece de uma vigilância mais efetiva. Ainda que constituindo uma fase de plena produtividade social, à qual genericamente se atribui um equilíbrio ou mesmo auge do estado de saúde, é bom recordar que é nesta fase do ciclo vital que se adotam e cristalizam comportamentos de elevado risco para a saúde que poderão comprometer todo o processo de envelhecimento.

Nesta perspetiva, e atendendo ao facto de estarmos a vivenciar um quadro de sobre-envelhecimento global, resultante de um envelhecimento das estruturas demográficas e de uma maior longevidade, torna-se seguramente numa boa medida política e social o investimento nesta faixa etária. E atendendo ao facto de que a promoção de um envelhecimento saudável deverá iniciar em fases anteriores àquela em que este se revela de forma mais acentuada e, particularmente, em eventos de transição que o comprometem de forma acentuada, como é exemplo notório a passagem à reforma, fará, então, todo o sentido que se invista urgentemente neste acompanhamento de vigilância em saúde. Esta é, aliás, uma prática instituída noutros países (EUA, Brasil, Norte da Europa), que chegaram a esta conclusão mais precocemente. Em Portugal, ainda que não seja uma total novidade, a indicação para esta prática é discreta e erroneamente remetida para a idade idosa, esquecendo que a passagem à reforma só poderá ser bem-sucedida se atempadamente programada e planeada em termos de saúde.

### **Depois deste estudo, os enfermeiros vão estar melhor habilitados a “cuidar na passagem à reforma”?**

Habilitados, não certamente! Talvez mais sensibilizados para a vulnerabilidade em saúde a que esta transição expõe, não apenas os protagonistas diretos (os indivíduos que se aposentam), mas também as famílias que os acompanham na vivência desse mesmo processo. Das principais evidências empíricas que emergiram do meu estudo, construí um quadro de sugestões de intervenção a por em prática no acompanhamento dos indivíduos e famílias nesta fase. Considero que estas carecem de um estudo mais aprofundado, no sentido de virem a constituir um efetivo modelo de intervenção futura.

Contudo, terei de reconhecer que poderão constituir um bom ponto de partida para os enfermeiros orientarem os cuidados que dirigem a famílias na meia-idade. ■



Pedagogia

## Que impacto tem o primeiro ensino clínico para a formação do estudante?

Professora Doutora Isabel Fernandes considera que o conhecimento das capacidades e potencialidades individuais é condição para o desenvolvimento e a transformação qualitativa dos estudantes e das situações que experienciam durante a primeira prestação de cuidados. É um período que qualificam como difícil

**O primeiro ensino clínico é um período difícil. Afinal, os conhecimentos disponíveis ainda não serão suficientes para a prática e para o contacto com as pessoas alvo de cuidados. Esta é uma das questões que os estudantes de Enfermagem se colocam?**

Este período é qualificado como difícil por parte dos estudantes que iniciaram a prática em contexto hospitalar – foi neste ambiente que realizei a investigação –, não por considerarem que ainda não têm conhecimentos suficientes, mas pelo contacto com pessoas em sofrimento, em situação de fim de vida ou mesmo na morte, sentindo-se sem recursos para conseguirem lidar com a atmosfera “pesada” e emocionalmente difícil que a situação das pessoas internadas lhes transmite.

O problema dos conhecimentos surge apenas quando o supervisor o faz emergir, pois, especialmente os estudantes com um menor tempo de curso, iniciam o ensino clínico convictos de que os saberes processuais ensinados na escola irão dar resposta aos problemas com que se vão deparar. A perspetiva de construção de um conhecimento contextualizado, a partir das situações vivenciadas, embora ancorado no conhecimento científico e técnico que já detêm, parece não estar presente.

É a vivência do ensino clínico e a análise que, de forma distanciada, conseguem fazer sobre ele que lhes vai permitir, entre outros aspetos, essa transformação e consciencialização.

Considerando o ensino clínico um período de aprendizagem contextualizada com construção de saberes que lhes permitirá identificar, conhecer e, de algum modo, controlar mais conscientemente as múltiplas variáveis inerentes ao ato de cuidar. É neste processo que se evidencia a necessidade de aprofundamento de conhecimentos.

**Este autoconhecimento é fundamental?**

Sem dúvida. A prestação de cuidados permite a clarificação sobre a opção profissional mas também o confronto consigo próprio fazendo emergir muitas dúvidas e indefinições sobre essa opção e os recursos pessoais para o seu desempenho. São as dúvidas e o processo de questionamento pessoal que criam a possibilidade de ideias mais claras e seguras sobre a sua identificação com a profissão. O conhecimento sobre as capacidades e potencialidades individuais é condição indispensável para o desenvolvimento e transformação qualitativa de si próprio e das situações que experiencia.

**No limite, pode ser mesmo decisivo na prossecução da licenciatura em Enfermagem. Terrei vocação? A dúvida instala-se em muitos estudantes?**

O primeiro ensino clínico como um período de

teste é um aspeto explicitamente expresso por um número significativo de estudantes, embora com especial evidência entre os estudantes do primeiro ano. Este aspeto está de acordo com conclusões de outras investigações que apontam para a construção de importantes mecanismos identitários com a profissão ao longo do curso, mesmo em contexto escolar, o que poderá justificar o facto de os estudantes do 2º e 3º anos não expressarem tão significativamente esta dúvida.

Contudo, aquilo que emergiu da análise global foi o reforço da identificação com a atividade em que iniciaram o processo de socialização, servindo o primeiro ensino clínico como referência para o que posteriormente aconteceu em termos formativos. Outros estudos identificam resultados similares em que o primeiro período de prática dos estudantes em contexto clínico é o elemento chave no processo de socialização com a profissão, pois, embora gostem de aprender a cuidar num ambiente livre de dúvidas, preocupações ou conflitos, é exatamente quando estes surgem que estão criadas as condições para que as indeterminações possam ser resolvidas e surjam ideias mais claras sobre a sua identificação com a profissão para que se estão a formar.

**Nota-se abertura por parte dos profissionais de saúde para o ensino e ajuda aos mais novos?**

O ambiente relacional dos contextos de saúde, fundamentalmente o de acolhimento e o de apoio com que são confrontados por parte da equipa de Enfermagem, contribui decisivamente para minimizarem a apreensão e o medo com que iniciam o ensino clínico, mas também, para lidarem, tal como é referido, com uma atmosfera pesada e emocionalmente difícil sempre que a situação das pessoas internadas a condiciona.

A perceção de um ambiente de menor recetividade ou de abertura para o ensino e ajuda no processo de aprendizagem conduz os estudantes a vivências emocionais menos positivas e, frequentemente, a encontrarem nas pessoas que cuidam fonte de motivação para se empenharem no processo de aprendizagem. Isto acontece pelo modo como acolhem a sua presença e intervenção. É a recetividade e o feedback da pessoa cuidada que nestes contextos permite vivências emocionais qualificadas como gratificantes, de recompensa.

**O segundo momento de ensino clínico na licenciatura já será mais fácil...**

Todos evidenciaram, um ano mais tarde quando os entrevistei, a influência muito positiva que o 1º ensino clínico teve, tanto pelas adequadas experiências de aprendizagem que tiveram, como pela exigência e envolvimento em toda a dinâmica formativa.

### **Mas os estudantes do 3º ano revelam-se mais críticos face ao ambiente relacional com que se defrontam. Porquê?**

Estes estudantes identificaram vários aspetos naquele contexto de cuidados que levam a esta apreciação. Destaco a caracterização de um supervisor autoritário e distante, a falta de comunicação na relação supervisa e a falta de orientação, acompanhamento e ensino na atividade de prestação de cuidados. E, ainda, o facto de o estudante assumir o papel de enfermeiro, sendo-lhe exigido rapidez e um cumprimento atempado nas tarefas a desenvolver, sem a componente de ensino que necessitam, o que lhes ocasiona sentimentos de insatisfação e revolta. Sentem que o seu desenvolvimento não está a ser potencializado.

### **Os resultados do estudo que fez também são importantes para os enfermeiros que acolhem os estudantes em ensino clínico. Poderão ajudá-los a construir ambientes mais propícios à aprendizagem?**

Os ambientes que estudei revelaram-se propícios à aprendizagem dos estudantes. No entanto, identificaram-se alguns aspetos em que é necessário continuar a trabalhar. Estes, direta ou indiretamente, prendem-se com a relação supervisa. Um contexto em que a orientação seja marcada pela disponibilidade e diálogo, com um clima de envolvimento e estímulo à capacidade de análise e questionamento do aluno, que seja exigente nos desafios que apresenta, é um pilar fundamental destes espaços formativos.

### **Há estudantes que expressam uma figura de supervisor marcada pelo distanciamento...**

Identifiquei em dois dos casos uma caracterização do supervisor, por parte de alguns estudantes, como uma pessoa que proporciona pouco feedback, que não orienta e acompanha, ou que solicita intervenções pouco adequadas ao momento de aprendizagem. Mas, em oposição, a figura de supervisor que surge em todos os casos de forma mais significativa é a de um supervisor facilitador, que orienta as práticas ou o ensino clínico, que é percebido como uma pessoa que tem por principal missão facilitar o processo de aprendizagem, pelo feedback, pela orientação para o aprofundamento de conhecimentos, pelo proporcionar de situações de aprendizagem adequadas, ajudando na sua análise e no desenvolvimento de um espírito crítico ou dando segurança.

Saliento que, entre os supervisores, tanto enfermeiros como docentes, ao referirem-se às suas funções ou tarefas supervisivas, não há a percepção de características que possam ser identificadas com um estilo de supervisão distante ou autoritário.

### **Esta é uma função gratificante?**

Todos os enfermeiros e docentes que entrevistei e observei a caracterizam como tal, pois este é um trabalho com exigência formativa pela necessidade de constante atualização e revalorização dos seus conhecimentos (de conteúdo) e pelas apreciações que faz com o estudante onde o auto-questionamento emerge. Nesta função, sente-se um “modelo”, analisa as suas práticas intencional e sistematicamente, o que faz com que promova a qualidade dos cuidados que presta. Mas também é gratificante pela componente de conhecimento e auto-revelação que lhe traz, pois no seu desempenho identifica competências que não conhecia em si.

O questionamento, por parte do estudante, e a discussão são sentidos pelo supervisor como potencialmente formadores porque conduzem à reflexão e obrigam a abrandar o ritmo de trabalho, o que é promotor da qualidade global dos cuidados prestados. Tudo isto também tem reflexos na sua satisfação pessoal.

### **Que sugestões deixa: mais formação para os supervisores?**

É mais do que uma sugestão. Poderei mesmo dizer que é obrigatório, pois a articulação de funções entre ser enfermeiro e ser supervisor de um estudante no primeiro ensino clínico exige preparação pedagógica.

Os enfermeiros, de forma mais objetiva e explícita, são unânimes na percepção de que a necessidade de apoio, ensino e segurança do aluno na prestação de cuidados associada com a falta de experiência, conduzem a dificuldades de tempo para responderem às atividades que têm enquanto enfermeiros na unidade de cuidados, pois mantêm os mesmos doentes para cuidar. Também referem que o sentirem-se observados, o adequar o ritmo de trabalho ao ritmo de compreensão ou execução do aluno, o dar-lhe atenção sem comprometer a prestação de cuidados, o conhecer as suas características, convicções, objetivos, motivações, nível de atividade ou temperamento é complexo e exige competências pedagógicas.

Assumir o papel de supervisor de um estudante do primeiro ensino clínico é mais exigente pela necessidade de ter conhecimento dos currículos, dos objetivos e finalidades da aprendizagem e dos meios formativos e, acima de tudo, conhecer os estudantes e as suas características. Isto exige uma preparação pedagógica e em supervisão que os supervisores pensam estar além daquela que possuem.

### **E o estudante: também terá de ser melhor orientado para o ensino clínico?**

É importante a preparação dos estudantes para o ensino clínico de um modo específico, orientado, ajudando-o a consciencializar-se sobre a importância de uma atitude ativa e assertiva no processo de

[Os estudantes no primeiro ensino clínico sentem-se] sem recursos para conseguirem lidar com a atmosfera “pesada” e emocionalmente difícil que a situação das pessoas internadas lhes transmite.



Por se tratar da primeira experiência formativa em contexto de saúde, a ênfase tem de ser colocada num estilo de supervisão colaborativo e facilitador da aprendizagem.

aprendizagem, a compreender que a natureza da formação em ensino clínico está centrada na construção das suas competências e não em modelos tradicionais de formação. Com esta preparação algumas das dificuldades sentidas pelos estudantes poderão ser minimizadas, fazendo-os canalizar as suas energias para a principal finalidade desta etapa, a aprendizagem.

### **Quais as estratégias pedagógicas que, na sequência deste trabalho, considera mais apropriadas para o primeiro ensino clínico?**

As estratégias mais significativas são aquelas em que há uma atenção individual, em diáde supervisor-aluno.

O questionamento e a observação conjuntamente integrados na prática orientada são promotoras do empenho auto-formativo do estudante durante o ensino clínico e os momentos de análise, discussão e reflexão sobre as atividades desenvolvidas possibilitam que o estudante transforme a sucessão de experiências em aprendizagem.

### **Defende a existência de um modelo de supervisão conhecido e analisado por supervisor e supervisionados. Porquê?**

Defendo que haja definição conjunta entre instituições e, mais especificamente, entre atores do processo superviso dos estudantes de modelos de supervisão. É importante que as áreas de intervenção e responsabilidade de cada um dos atores sejam explícitas.

Esta explicitação de papéis e de formas de articulação com base no diálogo e proximidade é fundamental para que se construa um ambiente estimulante, envolvente e propício ao desenvolvimento.

Esta é uma construção que tem de se perspetivar aberta e flexível, mas, fundamentalmente, contextualizada, pois cada contexto encerra uma especificidade que é necessário também equacionar no modelo a construir.

### **E que ilações devem tirar os docentes que orientam estudantes no primeiro ensino clínico?**

Que o seu papel terá de se basear numa relação superviso marcada pela proximidade com o estudante, em que as palavras de ordem são ajuda, orientação e ensino.

Por se tratar da primeira experiência formativa em contexto de saúde, a ênfase tem de ser colocada num estilo de supervisão colaborativo e facilitador da aprendizagem.

A intervenção do docente não é substituível por qualquer outro dos recursos disponibilizados, pois o questionar, o fazer pensar, a análise conjunta de processos e situações, o feedback e o apoio emocional são impulsionadores na mobilização, por parte dos estudantes, dos seus próprios recursos para a aprendizagem.

### **O estudo da temática do primeiro ensino clínico deverá ser aprofundado?**

Em muitas áreas, pois este é um domínio tão vasto e complexo que as possibilidades de investigação dificilmente estarão esgotadas. ■

## Álcool entre os jovens

# “Todos nós temos de Parar para Pensar”

Professora Doutora Teresa Barroso estudou a relação de mais de 600 adolescentes com o álcool. Programa de intervenção integrado no currículo escolar mostrou-se eficaz na estabilização do consumo das bebidas alcoólicas de eleição entre os jovens (a cerveja e as bebidas destiladas) e na diminuição das expectativas positivas que tinham em torno deste comportamento. Como estratégia de Educação para a Saúde, o Parar para Pensar (nome do programa) tem condições para ser integrado na prestação dos cuidados de Enfermagem comunitários, no âmbito da prevenção universal, afirma a docente

**Inquéritos a estudantes do ensino superior têm demonstrado que há níveis de consumo de bebidas alcoólicas de risco, que, a título de exemplo, degeneram na prática de relações sexuais desprotegidas. É preciso agir mais cedo. É na adolescência que tudo começa?**

O que se sabe é que o álcool é a substância psicoativa mais amplamente utilizada pelos adolescentes e jovens, cujo consumo se inicia em média aos 12 ½ anos de idade.

Aliás, os estudos, com amostras representativas, indicam que 9 em cada 10 adolescentes dos 15-16 anos de idade já consumiu álcool, que 29% dos ado-



lescentes com 15 anos de idade referem consumo semanal de bebidas alcoólicas, e ainda, que 10% dos adolescentes consome álcool sob a forma de abuso.

Na adolescência e no início da idade adulta, verifica-se um acentuado incremento do consumo de álcool na frequência e na quantidade, assim como dos problemas relacionados com o álcool. A proporção de adolescentes e jovens com padrões de consumo nocivos e perigosos cresceu na última década, com alterações no tipo de bebidas consumidas e alterações dos padrões de consumo. A tendência é cada vez mais marcada, entre os menores de idade, para o consumo excessivo de álcool na mesma ocasião de consumo, mesmo que seja de uma forma esporádica.

Ora, estamos a falar na transição da infância para a adolescência, que, em termos de escolaridade, coincide com a transição do 7º para o 8º ano de escolaridade.

Como é sabido, decorrente dos processos desenvolvimentais próprios da infância e da adolescência, os indivíduos encontram-se mais vulneráveis às influências sociais, que consequentemente podem ser determinantes na aquisição e consolidação de comportamentos relacionados com os estilos de vida, nomeadamente os associados ao consumo de álcool. Daí a relevância das intervenções de educação para a saúde dirigidas aos indivíduos nesta fase da vida.

### **Numa fase de maior vulnerabilidade?**

A sua vulnerabilidade deve-se a vários fatores, por exemplo a imaturidade biológica especificamente para a metabolização do álcool, a falta de experiência no consumo de álcool e dos seus efeitos. Outro aspeto importante refere-se à ausência de regulação dos consumos nos diferentes contextos em que ocorrem.

Saliento que o consumo de álcool por menores de idade é sempre um consumo de risco, pois pode ser altamente perturbador dos processos de desenvolvimento biológicos, cognitivos e psicossociais inerentes a este estágio do desenvolvimento.

O início precoce do consumo de álcool está associado com comportamentos-problema na adolescência, não só os relacionados com o envolvimento em relações sexuais desprotegidas, como também situações de violência, acidentes, absentismo na escola, aumento do risco para o uso de outras subs-

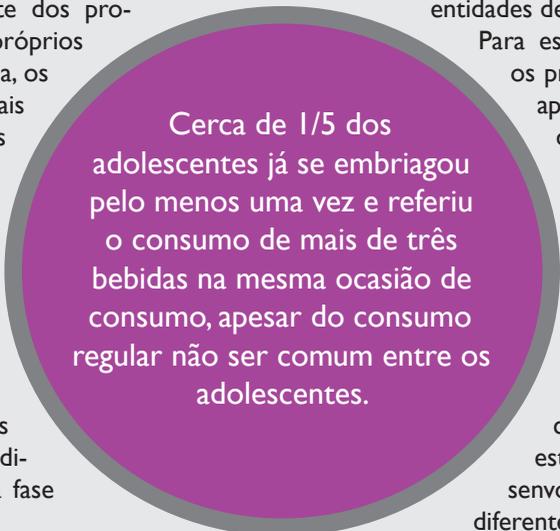
tâncias e posterior abuso e dependência de álcool.

### **A informação dispersa e os conteúdos integrados nos programas escolares sobre prevenção do álcool não são suficientes? Urgem ações mais específicas dentro das Escolas?**

Os resultados de um estudo recente indicam o aumento das referências às substâncias psicoativas nos manuais escolares portugueses nos últimos anos. Contudo, mantém-se o predomínio da “conceção biomédica” sobre a “conceção da promoção da saúde”. Todavia, os tipos de intervenções desenvolvidas têm pouca expressividade, sendo a falta de formação especializada uma das razões apontadas pelos professores.

Apesar das orientações para a integração da prevenção nas escolas e das suas vantagens, em Portugal esta é incipiente, pontual e dependente da sensibilidade singular dos professores e dos apoios que solicitam ao Centro de Saúde local ou outras entidades de saúde.

Para esse efeito, é necessário que os professores tenham suficiente apoio científico e especializado, através de protocolos de colaboração com as entidades com responsabilidades nesta matéria, nomeadamente os Centros de Saúde e as Escolas Superiores de Enfermagem, que integram, ambas, na sua missão a prestação de serviços à comunidade. Tendo em conta estas responsabilidades, o desenvolvimento de parcerias nos diferentes graus de ensino é crucial para a implementação de programas de educação para a saúde no contexto escolar.



Cerca de 1/5 dos adolescentes já se embriagou pelo menos uma vez e referiu o consumo de mais de três bebidas na mesma ocasião de consumo, apesar do consumo regular não ser comum entre os adolescentes.

### **Foi nesse sentido que, em 2006/2007, surgiu o Parar para Pensar, no âmbito da UICISA-E, onde é investigadora. Quem interveio neste projeto?**

É verdade. O programa Parar para Pensar (PpP) foi concebido na sequência do processo de desenvolvimento do plano de doutoramento. Refere-se a um programa que foi construído com base nas evidências científicas e nas necessidades locais. Foi integrado no currículo escolar na unidade curricular Área Projecto do 7º ano de escolaridade. Para a construção deste programa recebi contributos de peritos de diferentes áreas interdisciplinares, tais como Enfermagem de Saúde Mental, Enfermagem de Saúde Infantil e Comunitária, Psicologia, Ciências da Educação, Nutrição e Psiquiatria.

A consecução do PpP só foi possível com o envolvi-

mento de todos: estudantes, pais, professores. O programa integra, no essencial, dois tipos de intervenções. As sessões dirigidas foram desenvolvidas pelo enfermeiro especialista em Saúde Mental ao longo do ano letivo e as atividades orientadas foram desenvolvidas pelo professor responsável da unidade Área Projeto com base num guião estruturado.

### **Podemos considerá-lo um projeto pioneiro?**

Sim, pode ser considerado pioneiro, na medida em que foi construído com base nas evidências científicas e nas necessidades locais, e ainda, porque ao ser integrado no currículo escolar, antecipa a reorganização dos currículos, que preconiza o desenvolvimento da educação para a saúde nos projetos de turma e de escola, conforme protocolo celebrado em fevereiro de 2006, entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, posterior à aprovação do nosso projeto. Além disso, consideramos que o caráter pioneiro deste trabalho deriva também dos procedimentos extraordinários que foram desenvolvidos, no sentido de contornar determinados constrangimentos inerentes à filosofia, organização, dinâmica e recursos disponíveis das instituições de saúde e educação envolvidas. Salientamos a partilha, o envolvimento, a dedicação de todos os protagonistas, com quem mantemos ligação através da prestação de serviços à comunidade neste domínio.

### **Na investigação que fez constatou que persistem várias ideias erradas em torno do consumo de bebidas alcoólicas. Os adolescentes têm expectativas positivas acerca do álcool que lhes diminuem a perceção do risco. É isso?**

Os adolescentes sujeitos à intervenção PpP apresentam uma evolução positiva nas expectativas, designadamente a diminuição das expectativas positivas do álcool como fator de estimulação e redução da tensão e como fator de alteração do comportamento social e ativação sexual.

Vários estudos mostram que as expectativas positivas acerca do álcool desempenham um papel relevante no início do consumo, aumentando e tornando-se mais estáveis com a idade e, por isso, mais resistentes à mudança.

Ora, considerando que é durante a adolescência, em particular no seu início, que a grande maioria dos indivíduos inicia o consumo de álcool, salienta-se a eficácia do programa PpP.

### **Os adolescentes portugueses estão a beber o que não devem?**

Os resultados obtidos neste estudo anunciaram alguns indicadores preocupantes. Por exemplo, cerca de 1/5 dos adolescentes já se embriagou pelo me-





nos uma vez e referiu o consumo de mais de três bebidas na mesma ocasião de consumo, apesar do consumo regular não ser comum entre os adolescentes. Também permitiram verificar que a maioria dos adolescentes iniciou o consumo de bebidas alcoólicas em casa com a família em ocasiões festivas, padrão comum em países mediterrânicos.

**Para inverter a relação dos jovens com estas bebidas, nada como aumentar os conhecimentos acerca do álcool e das suas consequências. Foi isso que aconteceu com os mais de 600 estudantes do 3º ciclo que analisou?**

Sabe-se que os conhecimentos, por si só, não são suficientes para a tomada de decisões responsáveis relativamente ao consumo. Contudo, estes são necessários para a compreensão do fenómeno, devendo estar presentes em qualquer programa de prevenção.

**Há ainda jovens a dizerem que o álcool aquece?**

É verdade. Os adolescentes apresentam “conceitos erróneos” neste domínio, também no que concerne à compreensão dos efeitos e das consequências do consumo de álcool no organismo e nos comportamentos, como por exemplo a constituição e o processo de metabolização do álcool no organismo. A falta de conhecimentos acerca dos efeitos do álcool é preocupante, uma vez que se pode traduzir em consequências nefastas no desenvolvimento e desempenho do adolescente, em especial devido à diminuição da percepção do risco.

**E os pais? Deveriam parar para pensar antes de permitirem o consumo do “champanhe” nas ocasiões festivas?**

Todos nós temos de parar para pensar, no sentido de nos analisarmos enquanto modelos de referência nos diversos contextos da nossa vida. Não apenas em relação ao que designamos “champanhe”, mas em relação a todas as bebidas alcoólicas.

No nosso estudo os efeitos do programa de intervenção PpP foram expressivos para a estabilização do consumo de todas as bebidas alcoólicas: cerveja, bebidas destiladas e vinho. Excetuam-se as outras bebidas como o champanhe. Analisando este resultado, sabe-se que o champanhe é frequentemente associado às ocasiões festivas, particularmente em contexto familiar, em que é habitual o “brinde” com esta substância. Por outro lado, a cerveja e as bebidas destiladas são consideradas as bebidas de eleição no consumo entre os adolescentes. Parece-me pertinente refletir sobre a importância da diversidade dos estímulos aos quais os adolescentes estão expostos, dificultando-lhes desse modo o adiamento das primeiras experiências de consumo.

**Faria sentido replicar este programa de intervenção em todas as escolas?**

É necessário que as intervenções de Educação para a Saúde sejam baseadas na evidência científica, aferidas para o contexto a que se destinam e desenvolvidas por profissionais com conhecimentos próprios no domínio específico da área de intervenção. Tendo em atenção estes pressupostos, consideramos a possibilidade da replicação do PpP nas escolas, com base no manual produzido para o efeito, integrando a necessária avaliação prévia das necessidades locais.

**Que contributos entende que a sua tese veio trazer para a Enfermagem e para os profissionais que trabalham a este nível com os jovens?**

Como estratégia de Educação para a Saúde, o PpP poderá ser integrado na prestação dos cuidados de Enfermagem comunitários, no âmbito da prevenção universal. Salienta-se, igualmente, a importância do enfermeiro especialista em Saúde Mental no processo de implementação e articulação com o contexto escolar. ■

A maioria dos adolescentes iniciou o consumo de bebidas alcoólicas em casa com a família em ocasiões festivas, padrão comum em países mediterrânicos.



### **Quem integra o CQA**

O CQA é constituído por quatro docentes, um funcionário não docente, dois representantes dos discentes e um perito em avaliação. Este órgão tem como representantes do corpo docente as professoras Manuela Frederico Ferreira (presidente), Cândida da Costa Loureiro, Clara Apóstolo Ventura e Marília da Conceição e Neves. O lugar de representante do corpo não docente é ocupado por Natércia Jegundo Cunha. O CQA conta, ainda, com a colaboração de um perito em avaliação, Almerindo Afonso, Professor Associado da Universidade do Minho, onde é investigador (no Instituto de Educação e Psicologia).



## Conselho para a Qualidade e Avaliação: Quem somos e o que fazemos

Órgão constituído em 2006 para promover controlo da qualidade e avaliação da ESEnfC

O **CONSELHO** para a Qualidade e Avaliação (CQA) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra foi criado aquando dos primeiros estatutos da Escola, em 2006, tendo, em quatro anos, desencadeado mudanças importantes na vida da instituição.

O alargamento do horário de funcionamento da biblioteca, a recolha de opinião (de estudantes, docentes, não docentes e tutores de ensino clínico), a proposta de modelo de acreditação dos serviços (EFQM, ISO, CAF), a redação de manuais de procedimentos, ou o incremento das ações de formação dirigidas aos funcionários não docentes são algumas marcas da evolução registada na ESEnfC fruto do trabalho deste órgão. É ao CQA que compete, pois, a promoção e o controlo da qualidade e avaliação da ESEnfC e dos seus cursos.

A realização de ações de auditoria interna às estruturas funcionais da ESEnfC, que requerem dos auditores um conhecimento geral das atividades do serviço/setor analisado – o que se consegue através de leituras, por vezes também com entrevistas ou observações – denota a necessidade de algum investimento para a prossecução de um trabalho que é de alguma complexidade. O CQA conta com o apoio de um perito em avaliação, o professor Almerindo Janela Afonso, investigador no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

«O seu entendimento e experiência em questões de avaliação têm trazido excelentes contributos. Os seus pareceres constituem importantes referências. Tem, em certas situações, feito uma análise crítica e apontado recomendações», afirma a presidente do CQA, Manuela Frederico Ferreira.

«O seu entendimento e experiência em questões de avaliação têm trazido excelentes contributos. Os seus pareceres constituem importantes referências. Tem, em certas situações, feito uma análise crítica e apontado recomendações», afirma a presidente do CQA, Manuela Frederico Ferreira.



*Manuela Frederico Ferreira,  
presidente do CQA*

Os últimos dados disponíveis acerca da avaliação aos serviços da ESEnfC revelam uma comunidade educativa globalmente satisfeita com a sua instituição.

Porém, «há sempre algo a melhorar, de acordo com o nosso propósito de melhoria contínua», defende Manuela Frederico Ferreira. Entre os setores ou serviços que merecem atenção particular estão os serviços de refeitório.

Outros aspetos a melhorar, de acordo com a avaliação feita pelos professores (que lhes atribuem níveis de satisfação mais baixa, ainda que num valor acima do ponto médio) serão, por exemplo, as “condições dos docentes para a realização do seu trabalho na componente investigação” e “a disponibilidade para acompanhar estudantes em ensino clínico”.

«Também consideramos que se deve investir na melhoria da relação/articulação com os locais de ensino clínico», prossegue a presidente do CQA.

No âmbito do Plano Estratégico para o período 2009-2013, o CQA é, ainda, responsável pela implementação de um sistema de qualidade total na ESEnfC (“Implementar um

sistema de qualidade total, que inclua a autoavaliação periódica por área científico-pedagógica ou área funcional, que permita preparar a candidatura da Escola a um modelo de excelência e a comparabilidade com outras instituições do ensino superior”).

«Qualquer sistema de qualidade necessita da colaboração e do envolvimento de todos. A organização é um sistema integrado e a qualidade total é o resultado do envolvimento de todos na procura da melhoria contínua. Este aspeto constitui-se mesmo como um pilar da qualidade total», salienta a professora Manuela Frederico Ferreira. ■

# Fazer mais e melhor

**SABER MAIS**, saber fazer melhor, criar mais conhecimento, inovar, desenvolver mais a cultura científica, continuando a perseguir uma cultura de verdade, de avaliação e de abertura internacional. Foi com estas palavras e desejos para o novo ano letivo que a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, concluiu, em jeito de síntese, o discurso de abertura solene das aulas, no dia 11 de outubro de 2010.

O reforço da cooperação internacional com instituições com trabalho de referência na área da Enfermagem, para o desenvolvimento de atividades de formação e de investigação conjuntas, é um objetivo que a ESEnfC procurará incrementar em 2011, disse a professora Maria da Conceição Bento.

Nessa linha, e com vista à internacionalização dos cursos que a Escola oferece, foi já iniciado um processo de contratação de professores visitantes, de que é exemplo o Professor Doutor John Cutcliffe (Universidade de Maine, Estados Unidos).

Na área da cooperação com os PALOP, em 2011, a presença da ESEnfC, que prosseguirá os projetos com Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola, será alargada a Moçambique, anunciou a Presidente da Escola.

## O “maravilhoso” espaço ibero-americano

Também para o presidente do Conselho Geral da ESEnfC, Domingos Fernandes, a internacionalização é, cada vez mais, o caminho a trilhar: com a investigação a ter de «estar atenta» ao «maravilhoso» espaço ibero-americano, particularmente ao Brasil, e porque o futuro de muitos estudantes poderá passar por saírem do país.

Para eles, disse, «o melhor capital» que podem reunir, no quadro de um futuro crescentemente incerto, é estudarem muito, serem dedicados e exigentes.

A sessão solene contou com a presença da professora Maria Antonieta Rubio Tyrrell, presidente da Associação Latino-americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem.

A professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (na foto ao lado da Presidente da ESEnfC) proferiu a aula inaugural do ano, subordinada ao tema “A investigação em saúde da mulher nos últimos dez anos”

Na abertura solene das aulas falou, ainda, o presidente da Associação de Estudantes, Joel Vitorino. ■



*Durante a sessão, foram entregues os prémios do 7º Concurso Regional PoliEmpreende*

Também para o presidente do Conselho Geral da ESEnfC, Domingos Fernandes, a internacionalização é, cada vez mais, o caminho a trilhar: com a investigação a ter de «estar atenta» ao «maravilhoso» espaço ibero-americano, particularmente ao Brasil.



## “Confiança” na ESEnfC

**A PRESIDENTE** da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, destacou, no dia de abertura solene das aulas, a importância do contrato de confiança que o Governo português firmou, no início de 2010, com o sistema de ensino superior, como reconhecimento de que «a aposta no ensino superior e na ciência é um instrumento fundamental para o futuro do país» (MCTES, Um contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal, 2010).

Ao discursar para a comunidade educativa, a Presidente da Instituição mostrou-se satisfeita por a Escola ter «sempre contribuído, quer para elevar os indicadores de qualificação [dos portugueses], quer para o esforço de contenção financeira» que é pedido ao País.

E são também esses os compromissos que a ESEnfC se propôs cumprir, no âmbito do contrato específico de desenvolvimento da Escola, assinando a 14 de setembro com o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Além do reforço das atividades de internacionalização, a ESEnfC comprometeu-se a aumentar a oferta formativa para ativos da saúde, o que já começou a fazer com novos cursos de mestrado e com a oferta

de formação avançada de curta duração – a proposta é oferecer cerca de 225 novas vagas.

A política de qualificação de docentes e de investigadores também será reforçada, para garantir que, dentro de quatro anos, mais de 90% sejam doutorados, sublinhou a professora Maria da Conceição Bento. Só em 2011 serão apoiados 64 docentes com este objetivo.

Será também aumentado o número de bolseiros de iniciação à investigação, mantendo-se a colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na implementação do doutoramento em Ciências da Saúde.

Também ao nível da investigação, a ESEnfC prevê aumentar o número de projetos inscritos na Unidade de Investigação (UI), particularmente com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

«No último concurso, a Escola viu os projetos submetidos bem avaliados, 33% com avaliação de excelente com o concomitante financiamento», observou a Presidente da ESEnfC.

Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, na procura de emprego e na gestão dos currículos e da carreira, promover o sucesso escolar, implementando o projeto de tutoria – um estudante mais velho facilitador da integração ao curso, à Escola e à Cidade – e continuar a promover o Empreendedorismo são outras medidas a implementar, estas mais diretamente vocacionadas para os estudantes. ■

# Agradecer a dedicação de todos à ESEnfC

Taxa de sucesso de 95%, investigação financiada pela FCT e forte aposta no eixo da internacionalização foram resultados do investimento de toda a comunidade educativa, realçou a Presidente, Maria da Conceição Bento

**PALAVRAS** para homenagear, agradecer e reconhecer o trabalho de professores, estudantes e não docentes no crescimento da ESEnfC foram proferidas pela Presidente da Instituição, Maria da Conceição Bento, no Dia da Escola, que se assinalou a 17 de março de 2011.

Sem esse «investimento de todos» não seria possível que, em 2010, 65% dos docentes tivessem frequentado programas de doutoramento, que se mantivesse a dinâmica da Unidade de Investigação, designadamente que se conseguisse o financiamento de um terço dos projetos submetidos à FCT, com vista a produzir novo conhecimento em áreas como a dor na criança, a saúde mental, o envelhecimento e a qualidade/efetividade dos cuidados de Enfermagem.

Também os designados projetos de extensão (voltados para a comunidade), os 184 artigos publicados em revistas científicas e as 487 comunicações apresentadas por professores da Escola foram recordados pela Presidente da ESEnfC como sinais do empenho da comunidade educativa.

Da mesma forma, a taxa média de sucesso escolar de 95% e a opinião muito favorável dos estudantes relativamente aos docentes tiveram destaque no discurso da professora Maria da Conceição Bento.

Sem dedicação à Escola também não seria possível manter ou iniciar vários projetos no eixo da internacionalização, como a cooperação com a Universidade de Cabo Verde (apoio à licenciatura e à formação de enfermeiros), a colaboração com Angola



Professora Maria da Conceição Bento

para a criação de unidades de saúde, o trabalho que permitirá a classificação da ESEnfC como Centro Colaborador da OMS, a investidura da Escola como Capítulo da Sigma Theta Tau International e a organização da XI Conferência da Associação Latino-americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem. Motivos de sobra para «celebrar a vida da instituição», observou Maria da Conceição Bento.

Foi nesse sentido que a ESEnC rendeu homenagem aos professores e aos não docentes que completaram 25 anos de Escola e aos professores e aos não docentes aposentados em 2010.

### **Preocupações com a “geração à rasca”**

Também Joel Vitorino, presidente da Associação de Estudantes da ESEnC, discursou na cerimónia, mostrando-se preocupado com o futuro da chamada “geração à rasca”. O jovem destacou ainda o reconhecimento da estudante Daniela Costa, que recebeu o prémio de excelência Sigma Theta Tau, pela sua “prestação exemplar”.

A preocupação de Joel Vitorino foi partilhada pelo presidente do Conselho Geral da escola.

De acordo com o professor Domingos Fernandes, é necessário o “esforço de todos os docentes” e a “coragem de ir abandonando certos paradigmas de ensino”.

“Não devemos criar falsas ilusões a ninguém, não basta sair para a rua para resolver os problemas”, afirmou Domingos Fernandes, lembrando que “to-

## **NÚMEROS**

# 65%

dos docentes frequentaram, em 2010, programas de doutoramento.

# 95%

foi a taxa média de sucesso escolar registada em 2010.

das as gerações têm de enfrentar os seus desafios”. Neste sentido, “o pior que uma instituição de ensino superior pode fazer é ensinar para a conformidade”, concluiu o presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. ■



*Estudante Daniela Costa recebeu prémio de excelência Sigma Theta Tau*



*ESEnC homenageou professores e não docentes*



# 4º Fórum Empreendedorismo

Maior participação de sempre e incremento da ligação às empresas

**FORAM 378** os participantes no 4º Fórum de Empreendedorismo da EEnfC, que se realizou no dia 18 de março de 2011, o que o torna o mais participado desde a primeira edição, em 2008.

Para o coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da EEnfC, Pedro Parreira, a iniciativa «superou as expetativas», não só pelo «interesse generalizado por parte dos estudantes», como pela «maior ligação entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e as empresas».

As visões de espírito empreendedor trazidas ao encontro pelo presidente do Clube de Empresários de Coimbra (Pedro Vaz Serra), pelo diretor da TCare, Conhecimento e Saúde, Lda (António Sousa), ou pelo responsável da empresa que trabalha na área do vestuário adaptado, WeAdapt (Miguel Ângelo Carvalho), são disso exemplo.

Mais uma vez o Fórum serviu para apontar caminhos, mas também para assinalar as dificuldades.

O professor Pedro Parreira nota que ser empreendedor «não é fácil» e que, «num mundo global, as empresas têm de estar abertas aos novos mercados internacionais». “Abertura ao empreendedorismo”, “Empreendedorismo na saúde”, “Empreendedorismo: Os desafios para o novo século”, “Incentivos e financiamento ao empreendedorismo” e “Das ideias aos projetos de empreendedorismo” foram os temas tratados neste Fórum.

Participaram, ainda, na qualidade de conferencistas, Margarida Neves de Abreu, professora da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Tiago Docílio Caldeira, investigador do Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra, Sílvia Ferreira, investigadora do Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra) e Paulo Santos, diretor da IPN Incubadora.

Também as recém-licenciadas pela EEnfC Joana Dias, Sara Branco, Andreia Nascimento, Ana Carvalho e Rosário Morais foram convidadas a contar as suas experiências de empreendedoras.

Na abertura do Fórum, o vice-presidente da



**EM CIMA Professor Fernando Dias Henriques (vice-presidente da EEnfC) EM BAIXO Tiago Docílio Caldeira (investigador do Instituto de Sistemas e Robótica)**

EEnfC, Fernando Dias Henriques (na foto de cima, à direita), destacou a necessidade de os jovens diplomados adquirirem competências transversais, que os habilitem a serem profissionais dinâmicos, flexíveis e dispostos a correr riscos.

É esse o perfil que o mercado de trabalho privilegia, assim como os candidatos quem têm mestrado, afirmou o professor Fernando Henriques.

Dito de outra forma: «Mais formação aumenta a empregabilidade». ■



## Juramento

# 316 novos enfermeiros diplomados pela ESEnfC

**FORAM 316** os finalistas do curso de licenciatura em Enfermagem que, no início de julho de 2010, fizeram a graduação na cidade de Coimbra.

Aos novos diplomados, que juraram cumprir o código de ética profissional, a Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, desejou as maiores felicidades e para eles pediu «um enorme e caloroso aplauso». Num quadro e num tempo de contenção financeira, em que a todos é pedido cuidados de saúde mais baratos, a Presidente da ESEnfC advertiu, no entanto, que «não haverá qualidade em saúde se os cidadãos não puderem dispor dos cuidados de enfermagem necessários para responder às necessidades básicas em saúde».

Para a professora Maria da Conceição Bento, é necessário «ponderar as políticas na área da saúde», de modo a não desperdiçar «um dos maiores bens



que a sociedade possui na área da Saúde: os recursos humanos qualificados».

«Se assim vier a ser, se o poder político cumprir cabalmente o seu mandato social, rapidamente todos vós iniciareis o exercício profissional como enfermeiros em Portugal (...) Ao invés de continuarmos a ver muitos dos melhores enfermeiros que se formam em Portugal aceitarem convites de instituições de saúde estrangeiras, europeias e norte-americanas, para irem trabalhar para esses países, que reconhecem a mais-valia que constitui contar com enfermeiros formados em Portugal», salientou a Presidente da ESEnfC, dirigindo-se aos novos licenciados.

À cerimónia de graduação dos diplomados do curso de 2006-2010 acorreram muitos familiares e amigos, que quase encheram as bancadas do pavilhão da Associação Académica de Coimbra/OAF. ■

# “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje”

**DURANTE UMA SEMANA**, de 8 a 12 de novembro de 2010, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) debateu os últimos 100 anos da profissão, analisando os cuidados, o ensino e a construção de saberes.

Falamos da comemoração “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje – 100 anos”, que assinalou, igualmente, o falecimento de Florence Nightingale (1820-1910), precursora do desenvolvimento da Enfermagem enquanto profissão e domínio do saber.

As comemorações, que motivaram a inscrição de 200 congressistas (com algumas presenças do Brasil), compreenderam conferências, concursos de pósteres e de comunicações livres, um fórum científico, uma exposição fotográfica e outra de evolução do fardamento em Enfermagem, além da divulgação de projetos desenvolvidos pela ESEnC.

A gestão e a inovação em Enfermagem, a produção e uso da informação, a evolução do ensino das práticas laboratoriais, as competências e atitudes no processo de ensino/aprendizagem de estudantes de Enfermagem e o ensino clínico foram alguns dos temas em destaque na ESEnC.

A sessão de abertura contou com as presenças da Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, da coordenadora da Associação Honorífica da ESEnC, Aida Cruz Mendes, e do coordenador da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Fundamental, Paulo Joaquim Pina Queirós, que co-organizaram a semana comemorativa.

A conferência inaugural da semana comemorativa, subordinada ao tema “Evolução da Enfermagem: Prática e Pesquisa nos dias de hoje”, foi proferida por Patrícia O’Brien D’Antonio, da Universidade da Pensilvânia. Professora Associada de Enfermagem e diretora associada do Centro para o Estudo da História da Enfermagem Barbara Bates (Universidade da Pensilvânia), Patricia D’Antonio é editora da Nursing History Review, a revista oficial da Associação Americana para a História da Enfermagem. O seu livro “Founding Friends: Families, Staff and Patients at the Friends Asylum in Early 19th Century Philadelphia” coloca os enfermeiros no centro da história de uma instituição e demonstra o poder das decisões quotidianas de Enfermagem na construção da prática clínica e nas inovações teóricas. ■



*Patrícia O’Brien D’Antonio proferiu conferência inaugural da semana comemorativa*



# ENFERMAGEM: DE NIGHTINGALE AOS DIAS DE HOJE - 100 ANOS

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
08 a 12 de novembro de 2010



Sessão de abertura do Fórum

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento, Presidente da ESEnC  
Aida Cruz Mendes, Coordenadora da Associação Honorífica da ESEnC  
Paulo Joaquim Pina Queirós, Coordenador da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Fundamental



Professores Aida Cruz Mendes, Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnC) e Paulo Pina Queirós

## “AR PURO, ÁGUA PURA, DRENAGEM EFICIENTE, LIMPEZA E LUZ”

«Convencionalmente, atribui-se a Florence Nightingale o marco profissionalizante e de sistematização de saberes, ensinados, e aprendidos por aqueles, sobretudo aquelas, que era necessário qualificar para melhor responder a uma exigência social. Procurar a atualidade de Florence Nightingale, seu pensamento e sua obra, é um exercício interessante que nos leva às preocupações higienistas “ar puro, água pura, drenagem eficiente, limpeza e luz”, mas também ao valorizar da colheita de dados e do uso da estatística, à observação cuidadosa dos pacientes, à organização e liderança, “colocando o paciente nas melhores condições para que a natureza atue sobre ele”. Ensinamentos que serviram de base ao desenvolvimento do ensino de Enfermagem», contextualiza o professor Paulo Joaquim Pina Queirós, da UCP de Enfermagem Fundamental. ■



### Enfermagem na comunicação social

“Enfermagem na Comunicação Social” foi o tema da mesa-redonda para a qual a ESEnC convidou Joaquim Letria (reconhecido ex-jornalista de imprensa e televisão e professor de Ciências da Comunicação) e Marina Caldas (uma das mais experientes jornalistas de saúde em Portugal, apresentadora do Vida Positiva, na RTP I, e editora e apresentadora do magazine semanal “Especial Saúde”, na RTP N).



Congresso

## Violência nas relações de intimidade: uma prioridade em saúde

34

“(O)USAR caminhos em saúde” foi o subtema do congresso internacional sobre violência nas relações de intimidade que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) organizou de 17 a 19 de maio de 2010 e que juntou mais de 250 congressistas.

O congresso, no âmbito da atividade desenvolvida pelo projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, perseguiu três objetivos centrais: sensibilizar para o fenómeno da violência nas relações de intimidade como um problema de saúde; refletir sobre os custos da violência doméstica na saúde das mulheres, das crianças da família e da comunidade em geral; e tornar visível a violência doméstica como foco de intervenção em enfermagem.

Mas, afinal, que papel pode desempenhar o enfermeiro na problemática da violência nas relações de intimidade?

De acordo com a professora Maria Neto, coordenadora do projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, «os

enfermeiros podem atuar ao nível de cuidados de saúde primários, trabalhando com crianças e adolescentes para aprenderem a relacionar-se saudavelmente e ajudando a desmistificar crenças e mitos sobre género e violência».

Podem, também, «desenvolver campanhas de informação e sensibilização sobre o que é a violência, porque ainda há muitos comportamentos violentos que as pessoas não identificam enquanto tal (violência sexual e psicológica), e podem trabalhar no domínio da prevenção com grupos de maior risco», prossegue a docente da ESEnfC.

### Enfermeiros podem fazer rastreios

Já ao nível dos cuidados de saúde diferenciados, os enfermeiros «podem fazer diagnósticos precoces através de rastreios sistemáticos sempre que as mulheres recorrem a serviços de saúde, concretamente

nas consultas de planeamento familiar, vigilância da gravidez, saúde infantil, saúde no trabalho, urgência e serviços de saúde mental», defende a professora Maria Neto.

Por fim, os enfermeiros podem «desenvolver intervenção em situação de crise, ajudando a mulher a transitar para uma vida sem violência, promovendo o empowerment e ajudando-a a encontrar as respostas sociais de que necessita», conclui a coordenadora do projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”.

Três fóruns, quatro conferências, 11 oficinas temáticas e três sessões plenárias deram corpo ao congresso internacional “Violência nas Relações de Intimidade: (O)Usar Caminhos em Saúde”, que beneficiou da presença de reputados especialistas.

### **Secretária de Estado da Igualdade e Rita Guerra na sessão de abertura**

A sessão solene de abertura do congresso contou com a presença da secretária de Estado da Igual-

dade, Dra. Elza Pais, e da cantora Rita Guerra, que aceitou ser madrinha de um projeto – “(O)Usar & Ser Laço Branco” – que procura reduzir a violência exercida sobre as mulheres, a começar pela fase do namoro, promovendo a igualdade de género e de oportunidades.

Rita Guerra cantou o hino do projeto, juntamente com estudantes e docentes da ESEnfC.

Na sessão solene estiveram, também, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, dr. Carlos Encarnação, e o governador civil do distrito, dr. Henrique Fernandes.

Durante o congresso entrevistaram especialistas como Manuel Lisboa (Observatório Nacional de Violência e Género da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), Vasco Prazeres (Divisão de Informação, Comunicação e Educação para a Saúde da Direcção-Geral da Saúde e Conselheiro para a Igualdade da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), Humberto Carolo (diretor de programas da Campanha do Laço Branco no Canadá), Maha Muna (Fundo das Nações Unidas para a População) e Francesco Mitis (responsável da Organização Mundial de Saúde para a Europa).

Marcos Nascimento (co-diretor executivo da PRO-MUNDO - Brasil), Janice Carrol Humphreys (vice-presidente para a Prática Universitária na Universidade de Califórnia, São Francisco - Departamento de Enfermagem de Cuidados à Família) e Jacqueline Dienemann (professora da Escola de Enfermagem da Universidade da Carolina do Norte, Charlotte) foram outras presenças apreciadas no congresso.

Também o presidente da Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, José Mendes Bota, esteve no congresso e moderou uma sessão plenária.

### **11 oficinas temáticas**

No âmbito do congresso internacional “Violência nas Relações de Intimidade: (O)Usar Caminhos em Saúde” foram realizadas oficinas temáticas com os seguintes enfoques: “Violência na família”, “Violência e educação parental”, “Violência e Direitos”, “Violência no namoro”, “Violência e Enfermagem Forense”, “Cultura de Não-Violência”, “Teatro do oprimido: Estratégia de Intervenção na Violência”, “Intervenções com Agressores”, “Legislação sobre Violência Doméstica”, “Violência e Género” e “Violência na Gravidez”. ■

### **“Uma nobre e necessária missão da ESEnfC”**

«A educação é um dos pilares fundamentais para a necessária mudança de paradigma social e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra muito tem contribuído para essa mudança, sendo de saudar o número crescente de estudantes envolvidos nas ações que são promovidas pela Escola, motivando os jovens para a lide contra a violência nas relações de intimidade, o que constitui uma nobre e necessária missão de toda a comunidade escolar da ESEnfC, em prol de uma sociedade mais digna, mais justa e mais igualitária», escreveu o ministro dos Assuntos Parlamentares, Dr. Jorge Lacão, na mensagem enviada ao congresso.



*Dr. Jorge Lacão, ministro dos Assuntos Parlamentares*

# “Investigação, Conhecimento e Prática Clínica” juntou 200 interessados pela Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

## CERCA DE 200 CONGRESSISTAS

(profissionais e estudantes) refletiram sobre “Investigação, Conhecimento e Prática Clínica” durante as primeiras Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, realizadas, a 9 e 10 de dezembro de 2010, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Analisar as tendências da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica em Portugal, apresentando evidências para o desenvolvimento de intervenções que facilitem o crescimento da criança, que actuem no controlo da dor e no alívio e superação do sofrimento da criança e seus familiares foram objetivos deste encontro científico.

## Desafios na Nova Pediatria

Para o professor Jorge Apóstolo, coordenador da comissão científica das Jornadas, a pobreza, o aumento do desemprego, a instabilidade familiar, a violência doméstica e o aumento de doenças do foro mental são fatores de ordem social que, podendo traduzir-se em derrotas das crianças, suscitam desafios e mudanças na denominada Nova Pediatria.

Os enfermeiros, que estão próximos das famílias, podem, também aqui, desempenhar um papel central, observou o docente, que antes se referira a alguns dos problemas tradicionais da Pediatria. Problemas hoje em franco retrocesso, como as situações de morte infantil por infeções e os problemas respiratórios.

A importância dos cuidados de Enfermagem à criança com distúrbios de comportamento e vulnerabilidade e suas famílias, articulando os vários recursos da comunidade, foi outra problemática abordada nas Jornadas.

Foi, ainda, analisada a questão do aumento dos comportamentos de risco e a prevenção de DST, numa abordagem integrada da saúde dos adolescentes. ■



II Jornadas na ESEnfC

## Partilha multidisciplinar de saberes em Enfermagem Médico-Cirúrgica reuniu mais de 400 congressistas

**PARA CIMA DE 400 PROFISSIONAIS** e estudantes participaram (de acordo com o número de inscrições efetuadas) nas II Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, organizadas, de 22 a 24 de abril de 2010, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

“O Cuidar em diferentes contextos” foi o tema escolhido para estas Jornadas, desenvolvidas pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ESEnfC, em colaboração com os estudantes do 3º curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (CPEMC).

Reunindo um conjunto de conferencistas com vasta experiência, as II Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica foram realizadas na perspetiva da partilha multidisciplinar de saberes.

Um «programa atrativo, com elevado nível científico», uma «boa organização com o grande envolvimento de professores e empenho de todos os estudantes do 3º CPEMC», a «existência de workshops que se constituíram momentos de grande interatividade e de aprendizagem» constituíram alguns dos pontos positivos deste encontro, na ótica da comissão organizadora e científica, presidida pelo professor José Roxo.

Ao nível de atividades pré-evento, foram realizados workshops sobre “Gestão da Dor”, “Ventilação Não Invasiva”, “Comunicação de Más Notícias” e “Alimentação/Nutrição do Doente em Estado Crítico”. Também os cursos de Suporte Imediato de Vida e de Trauma para Enfermeiros (eventos pós-jornadas) foram «muito atrativos», revelando-se como «momentos de desenvolvimento de competências práticas», prossegue a organização.

Por sua vez, as quatro mesas-redondas do encontro tiveram por temas a “Intervenção do Enfermeiro em diferentes contextos de Emergência – Que realidades e perspetivas...”, “O Doente Cirúrgico”, “A Pessoa com Doença Crónica: da Prevenção ao Tratamento” e “A Continuidade dos Cuidados”. ■



# A hipótese de uma rede de instituições de ensino superior saudáveis



**CRIAR UMA REDE** de instituições de ensino superior saudáveis. A ideia foi defendida em Coimbra durante a “2ª Escola de Verão em Educação pelos Pares” (PEER 2010) realizada, a 30 de setembro e 1 de outubro, na ESEnFC.

Os oradores participantes na mesa-redonda “Ensino superior promotor de Saúde” foram relativamente consensuais nesse caminho, apresentando casos de sucesso e sugerindo propostas de trabalho.

Para Irma Brito, professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), investir num ensino superior promotor de saúde é investir no futuro e significa integrar a saúde na cultura organizacional e nos processos das instituições, criando um contexto de ensino/aprendizagem saudável.

José Precioso, da Universidade do Minho, defendeu a introdução de pelo menos uma unidade curricular de Educação para a Saúde em todos os cursos (opcional), que seria obrigatória nos cursos de saúde e de formação de professores. Algo que, disse, «a

maioria das universidades não oferece».

José Precioso preconizou, mesmo, um conjunto de requisitos mínimos para que uma instituição possa ser considerada com promotora da saúde: máquinas de venda automática de alimentos saudáveis, espaços para a prática desportiva, gabinetes médicos, um provedor do aluno e do professor, salas de convívio...

Hélder Castanheira, administrador na Universidade de Aveiro, falou da urgência de «uma carta de saúde para o ensino superior», mostrando algumas boas práticas da sua instituição: o centro de saúde universitário e a Linha Universidade de Aveiro, para escuta e encaminhamento de situações.

Intervieram, ainda, no painel, Ana Melo (Gabinete de Aconselhamento Psico-Pedagógico dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra), Paulo Vitória (Universidade da Beira Interior) Nelson Carvalho (Universidade da Madeira) e Vera Sabóia (Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro).



**Álcool é o 3º maior causador de morte precoce e de doença na Europa**  
Noutro momento da conferência, Matej Kosir, co-

## 6 workshops

O programa da “Escola de Verão em Educação pelos Pares” compreendeu cinco conferências, 6 workshops, várias comunicações e 5 mesas-redondas.

Os workshops versaram os temas “Suporte Básico de Vida”, “Prevenção das Toxicodependências”, “Dramatização e Comunicação em Saúde”, “Comunicação em Saúde e Conceção de Recursos Audiovisuais”, “Álcool e Prevenção Rodoviária: Projetos de Investigação e Espaços de Intervenção e Orientação (Gabinete de apoio ao estudante)”.

## Educação por pares

«A Educação pelos Pares tornou-se uma das estratégias mais utilizadas para promover estilos de vida saudável nos adolescentes, baseando-se na premissa de que os jovens estão mais receptivos a discutir com os seus pares comportamentos, estilos de vida e outros temas especiais. Formalizando e focando essas conversas na redução dos riscos, pode ser uma estratégia de empowerment dos jovens, que visa a sua capacitação para se protegerem», sustenta a organização do PEER 2010.

ordenador do projeto Club Health - Healthy and Safer Nightlife of Youth, afirmou que «a dimensão dos problemas [dos jovens] com drogas ilícitas não é tão grande como com o álcool», apesar de as intervenções terem um «foco demasiado elevado no consumo de outras substâncias».

Pedi, por isso, maior atenção para o problema, ao notar que o álcool está fortemente relacionado com comportamentos de risco e de violência, sendo o 3º maior causador de mortalidade precoce e de doença na Europa e o 1º entre os jovens. Isto enquanto se assiste ao aumento do número de jovens que faz “binge drink” (ingestão de bebidas umas atrás das outras) e dos que saem propositadamente ao fim de semana para se embriagarem.

A “2ª Escola de Verão em Educação pelos Pares” (PEER 2010) foi uma organização partilhada entre a ESEnC e o IREFREA Portugal (Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de Risco e Fatores de Proteção em Crianças e Adolescentes).

O evento procurou refletir sobre as estratégias de promoção da saúde e redução de danos em contexto recreativo, identificando os fatores de sucesso para implementar uma cultura de defesa da saúde em comunidades educativas de ensino superior.

O encontro teve o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E) e da Associação de Estudantes da ESEnC. ■

# “Envelhecimento, saúde e cidadania”

Duas centenas de pessoas aderiram ao apelo da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso

**ANALISAR** as diferentes perspetivas do envelhecimento – demográfica, clínica, económica, social e ética – foi o objetivo do Iº Colóquio “Envelhecimento, saúde e cidadania” que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) organizou, no dia 28 de outubro de 2010, e para o qual mobilizou mais de 200 participantes.

“Envelhecer em Portugal” e “Envelhecimento e Cidadania: Implicações éticas” foram os temas das conferências do dia. Do colóquio fizeram, ainda, parte três sessões plenárias, sobre “Envelhecimento ativo: Das inquietações às intervenções”, “Violência sobre pessoas idosas” e “Recursos ambientais e envelhecimento saudável”.

O adiamento da idade da reforma, em contraponto com o “direito de estar quieto” (defendido pela professora Esmeraldina Veloso - Universidade do Minho), o paradoxo do envelhecimento

– aumento da esperança de vida, mas consequências gravosas na sustentabilidade dos sistemas de saúde e nas relações entre gerações – (questionado pelo sociólogo Manuel Villaverde Cabral, coordenador do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa) e os conceitos de envelhecimento ativo (OMS) e de auto-cuidado da pessoa idosa (estudado pela professora Maria de Lurdes Almeida - ESEnC) foram algumas perspetivas do envelhecimento trazidas a debate.

Por sua vez, a análise do professor Fernando Ribeiro Mendes (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa) focou a alteração do paradigma de poupança das novas gerações (fruto do consumismo), que está a associar velhice

a empobrecimento e que representa mais um constrangimento para o envelhecimento em Portugal.

Noutra perspetiva, Óscar Ribeiro (Universidade de Aveiro) invocou a «atitude positiva» e «a presença de um projeto pessoal», que leve os idosos a não pararem e, nesse sentido, a envelhecerem de forma ativa.



## “É possível envelhecer com respeito, qualidade e afeto”

«Acredito que é possível envelhecer com respeito, qualidade e afeto e acredito também que uma sociedade madura tudo deve fazer para valorizar os seus idosos até ao fim», foram palavras proferidas pela professora Paula Cordeiro (organização do colóquio), na abertura do encontro.

Na sessão de abertura usaram, também, da palavra a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, e a presidente da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, Maria de Lurdes Almeida. ■

Livro de João Apóstolo

## “O Conforto pelas Imagens Mentais na Depressão, Ansiedade e Stresse”

**O PROFESSOR** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), João Luís Alves Apóstolo, lançou, no dia 24 de novembro de 2010, o livro “O Conforto pelas Imagens Mentais na Depressão, Ansiedade e Stresse”.

A obra, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra e pela ESEnC, resulta do trabalho de investigação do docente João Apóstolo, com vista à realização das provas de doutoramento em Ciências de Enfermagem, que defendeu, em 2008, no ICBAS. O estudo do professor João Apóstolo centrou-se na preparação de um instrumento para avaliação dos níveis de depressão, ansiedade e stress, mas também para avaliação do conforto dos doentes internados em contexto psiquiátrico.

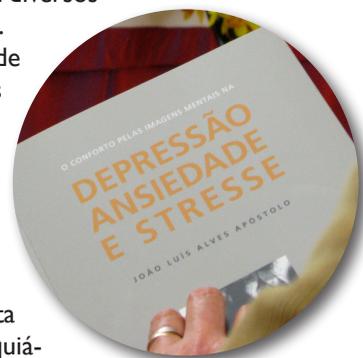
No âmbito deste estudo, foi construído um instrumento que permite a intervenção com imagens mentais nesses doentes, estimulando a imaginação do doente mental no sentido positivo.

Para a apresentação do livro foi convidada a profesora doutora Zaida Aguiar Azeredo, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).

Na sessão esteve, ainda, a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, e o diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, João Gouveia Monteiro. João Luís Alves Apóstolo é, desde 2001, docente de carreira na ESEnC e investigador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E). Tem lecionado, principalmente, na área das metodologias de investigação e psicogeriatrica, coordenado e participado em diversos projetos de investigação.

Antes, foi enfermeiro de cuidados gerais, nos Hospitais da Universidade de Coimbra e no Centro Hospitalar de Coimbra, atividade que iniciou em 1988.

Mais tarde, tornou-se enfermeiro especialista de saúde mental e psiquiátrica, no então Hospital Sobral Cid. ■







## Práticas Inovadoras de Enfermagem EEnfC centro colaborador da OMS em dezembro de 2012

Proposta já entregue no Alto  
Comissariado da Saúde

**A CANDIDATURA** junto do Alto Comissariado da Saúde foi entregue em dezembro de 2010, pelo que, a cumprirem-se as expetativas, em dezembro de 2012 a EEnfC deverá receber a designação de Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Práticas Inovadoras de Enfermagem.

De acordo com o professor José Carlos Santos (adjunto da Presidente da EEnfC para as Relações Internacionais), que coordenou o processo de candidatura, pretende-se que a Escola de Coimbra continue a ser «uma força na área da saúde», contribuindo com «estratégias inovadoras no domínio dos cuidados primários de saúde e contextos diferenciados, através do ensino, da pesquisa e da extensão (atividades voltadas para a comunidade)».

Todo este trabalho está a ser organizado tendo em atenção as recomendações emitidas pela OMS.

Desenvolver estratégias de ensino de Enfermagem e de educação para a saúde em contextos de educação básica e secundária, respeitando diferenças culturais, são alguns dos objetivos desta missão. Que pretende, também, apoiar o planeamento estratégico do ensino em enfermagem, a sua avaliação e formação de líderes.

A apresentação do projeto de colaboração da EEnfC com a OMS foi um dos momentos de destaque do programa científico das comemorações do Dia da Escola, a 17 de março de 2011.

Na sessão intervieram, ainda, o enfermeiro Casimiro Dias (Technical Officer da OMS/Região Europa) e a enfermeira Ana Cristina Bastos (Alto Comissariado da Saúde). ■

“

*Pretende-se que a Escola de Coimbra continue a ser «uma força na área da saúde», contribuindo com «estratégias inovadoras no domínio dos cuidados primários de saúde e contextos diferenciados, através do ensino, da pesquisa e da extensão (atividades voltadas para a comunidade)»*



Encontro europeu

# European Violence in Psychiatry Research Group reuniu-se na ESEnfC

**DE 29 DE ABRIL** a 1 de maio de 2010, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) acolheu um encontro do European Violence in Psychiatry Research Group (EViPRG), organismo que tem por principal objetivo melhorar a compreensão, a prevenção e o controlo da violência em contextos psiquiátricos através de investigação e da disseminação de boas práticas.

Estiveram presentes 18 membros, 3 convidados portugueses (Dr. João Redondo, Dra. Fátima Lacerda Amaral Gomes e Professor José Carlos Santos), dois convidados da Alemanha e um convidado da Finlândia.



Bem-Estar, Saúde e Doença da Unidade de Investigação de Ciências em Saúde: Enfermagem (UICISA-E). Neste encontro, o EViPRG, além do seu programa científico, realizou uma visita ao Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra – Unidade Sobral Cid.



O EViPRG é constituído por cerca de 60 membros investigadores de várias áreas disciplinares (psicólogos, enfermeiros especialistas na área de saúde mental, médicos psiquiatras, sociólogos e professores de enfermagem), oriundos de 22 países europeus e um dos Estados Unidos da América.

Um desses membros investigadores, em representação de Portugal, é a professora Isabel Marques, investigadora responsável pelo Projeto de Violência em Psiquiatria, inserido na linha de investigação





Presidente do EVIPRG, Roger Almvik, acompanhado pela professora Aida Cruz Mendes (vice-presidente da ESEnfC)

### **Simpósio Internacional**

Aproveitando a vinda dos peritos do EViPRG, a ESEnfC e a UICISA-E organizaram, no dia 28 de abril, o Simpósio Internacional “Prevenção e Controlo da Violência em Saúde Mental”.

O evento contou com 97 participantes, 54 dos quais estudantes de Enfermagem e 43 profissionais da área da Saúde.

Especialistas da Holanda, da Irlanda, da Finlândia e de Portugal integraram a lista de conferencistas deste simpósio.

Foram abordados os seguintes temas: “Enfermeiros psiquiátricos cuidam de doentes em crise: o que é necessário para uma comparação europeia?”; “Colaboração europeia: de que se trata realmente?”; “Prevenção do suicídio: Intervenção de Enfermagem de Saúde Mental”; “Gestão do

risco : da “black box” à “brain box”: o Early Recognition Method”; “Ensaio controlado randomizado sobre as 6 principais estratégias para a redução do isolamento e da restrição”; “Violência doméstica: a perspetiva clínica”; e “Avaliação do risco a curto prazo em serviços de emergência psiquiátrica nos Países Baixos”.

Para falar sobre estas temáticas foram convidados Roland van de Sande (Hogeschool, Utreque, Holanda), Denis Ryan (Faculty of Counselling & Psychotherapy, National Counselling Institute of Ireland), José Carlos Santos (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e UICISA-E), Frans Fluttert (Forint University Utreque, Holanda), Anu Putkonen (Forensic Hospital, Finlândia), Olavi Louheranta (Forensic Hospital, Finlândia) e João Redondo (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra). ■

# Equipa da ESEnfC analisou em França problemas do envelhecimento na Europa

Projeto envolve estudantes e professores de sete países de diferentes áreas disciplinares. Estudo será concluído até 2013

**ESTUDANTES DE LICENCIATURA** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) participaram, de 14 a 25 de março de 2011, num encontro no Instituto Universitário de Tecnologia de Lille (França), no âmbito de um projeto multidisciplinar que visa analisar os problemas relacionados com o envelhecimento da população na Europa e propor-lhes soluções.

Este projeto foi discutido por 60 estudantes do ensino superior (várias áreas disciplinares) de sete países (Bélgica, França, Portugal, Finlândia, Letónia, Lituânia e Espanha), num total de dez instituições, no âmbito do denominado Programa Europeu Multidisciplinar, que é financiado pela União Europeia. No projeto, que propõe uma abordagem às questões resultantes do envelhecimento em cada um daqueles países a vários níveis (económico, social, psicológico, cultural, da saúde e do trabalho), participaram, também, docentes das instituições parceiras, que lecionam os cursos de Enfermagem, Economia e Finanças, Gestão de Recursos Humanos e Engenharia de Construção.

Além de inventariar problemas, o projeto procurou estabelecer um conjunto de soluções globais que correspondessem às necessidades dos idosos, tendo sempre em consideração a vertente solidária.

Paralelamente, foram desenvolvidas ferramentas de comunicação para divulgar o projeto, como um livro branco, um filme, a criação de uma página Web, uma conferência de imprensa, uma exposição de fotografias e jogos pedagógicos. Estes documentos podem ser consultados em [www.neverold.co.cc](http://www.neverold.co.cc).

Integraram o grupo da ESEnfC em Lille as alunas Kátia Oliveira, Ana Raquel Monteiro, Nadine Romão, Ana Rita Costa, Joana Rita Lopes e Joana Raquel Pinto, que foram acompanhadas pelos professores Armando Silva e Cândida Loureiro (também a professora Cidalina Abreu integra o projeto).

O projeto “IP-MEP: Intensiv Program – Multicultural European Program” é coordenado pelo Intitute Universitaire de Technologie (Lille) e resulta de um primeiro IP concebido pela HENaC -Haute Ecole Namuroise Catholique (Bélgica). Tem por base uma metodologia pedagógica designada “Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas”.

A próxima reunião anual de trabalho será em Portugal, em 2012. Será anfitriã a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, que também participa no Programa Europeu Multidisciplinar.

O estudo sobre o envelhecimento na Europa estará concluído em 2013. ■





## Prossegue a cooperação com os PALOP

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) assinaram, no dia 19 de Janeiro de 2011, na Cidade da Praia, um novo memorando de entendimento, que contempla a formação de docentes, a gestão de cursos da área da saúde e o apoio na avaliação sistemática dos cursos de enfermagem.

No documento, rubricado pelo reitor da Uni-CV e pela Presidente da ESEnFC (Marcelo Quintino Baptista e Maria da Conceição Bento), é considerado como «essencial» o investimento na formação de docentes «para a completa autonomia e sustentabilidade do ensino da enfermagem na Universidade de Cabo Verde».

Nesse sentido, os professores da ESEnFC «comprometem-se a desenvolver uma actividade de apoio e desenvolvimento» dos quadros docentes do curso de Enfermagem da Uni-CV, «em paralelo com as actividades de formação dos estudantes», lê-se no memorando de entendimento.

Ao nível da gestão de cursos, entre outros aspectos, a ESEnFC disponibiliza um recurso docente a

tempo inteiro para trabalhar na Uni-CV, que, para lá da leccionação, dará um contributo importante nesta área.

No que toca à formação pós-graduada, «será criado um acordo específico entre as duas instituições, a ser avaliado anualmente, que regulamente a admissão, o número de vagas e condições de permanência especiais para a Universidade de Cabo Verde».

Em 2010 a ESEnFC prosseguiu com a cooperação com a UNI-CV, iniciada em 2008, que visa o apoio ao desenvolvimento do ensino de enfermagem em Cabo Verde, com a implementação do curso de licenciatura e a formação de docentes e profissionais de saúde para participarem na formação de novos recursos humanos.

Esta cooperação envolveu a realização de missões de ensino por 25 professores.

Ainda em 2010, outras ações foram desenvolvidas no âmbito da cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Ao abrigo do acordo com o Ministério da Saúde da República de S. Tomé e Príncipe para a qualificação académica dos seus quadros mais diferenciados na área da enfermagem, frequentaram formação conducente ao grau académico de licenciado e para aprofundamento de conhecimentos em diferentes áreas de especialização 16 enfermeiros são-tomenses.

A ESEnFC recebeu, também, seis estudantes da Universidade Agostinho Neto (Angola), para realização de três meses de mobilidade. ■

# EEnfC esteve na Hungria para a reunião anual de Capítulos e Associações Honoríficas europeias

**A HUNGRIA ACOLHEU**, em 2010, a reunião anual dos Capítulos e Sociedades Honoríficas da Sigma Theta Tau Internacional (STTI) da Europa, que, durante os dias 19 e 20 de junho, na Universidade de Debrecen, analisaram o desenvolvimento do trabalho desta organização na Europa e o correspondente contributo para uma ideia global da Enfermagem no mundo.

Na sequência do caminho iniciado no encontro de Coimbra (2009), os 23 participantes nesta reunião na Hungria analisaram o desenvolvimento de massa crítica da STTI na Europa, a educação em Enfermagem, a regionalização e a investigação em Enfermagem.

Participaram os capítulos da Holanda e Bélgica e do

País de Gales, assim como as sociedades de Inglaterra, de Portugal (representada pelos professores da EEnfC, Aida Cruz Mendes, José Carlos Santos e Isabel Margarida Mendes) e da Hungria.

Os representantes da Associação Honorífica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, reconhecida pela STTI desde dezembro de 2009, tiveram, ainda, oportunidade de participar numa visita ao Hospital Geral de Nyíregyháza.

A STTI é uma organização mundial de Enfermagem com mais de 450.000 membros, residentes em 86 diferentes países e que tem como missão apoiar o desenvolvimento da educação, do conhecimento e da profissão da enfermagem, de forma a marcar a diferença na saúde em todo o mundo. ■





Semana Internacional

## ESEnC ambiciona ser principal local de destino para experiências de mobilidade

**REPRESENTANTES** de universidades e de escolas de Enfermagem de Espanha, Bulgária, Brasil, Itália e Letónia participaram, no dia 20 de maio de 2010, no seminário de partilha de experiências de mobilidade organizado pelo Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da ESEnC.

A Presidente da instituição, Maria da Conceição Bento, disse-lhes que a comunidade educativa da ESEnC quer «ser o principal local de destino dos professores, investigadores e estudantes, dos diferentes ciclos de formação, que querem fazer missões de ensino, investigação ou períodos de estudos em Portugal na área da Enfermagem».

«A concretização de acordos com vista à concessão de “graus académicos” conjuntos, nomeadamente os graus de mestre e doutor, com instituições académicas estrangeiras é outra possibilidade para agarrar o desafio da internacionalização», salientou a Presidente da ESEnC.

Quanto a indicadores sobre este esforço de internacionalização da ESEnC, a professora Maria da Conceição Bento observou que, em 2009, 17,5% dos diplomados pela Escola realizaram um período de estudos no estrangeiro e que, no mesmo ano, 24,2% dos professores estiveram em missões de ensino além-fronteiras.

A ESEnC tem parcerias com 51 instituições de ensino de Enfermagem (escolas ou faculdades), de 20 países europeus e de língua oficial portuguesa (África e Brasil).

Estiveram no seminário de partilha de experiências de mobilidade docentes de cinco delas: Universidade de Cantábria (Espanha), do Medical College (Bulgária), Università degli Studi di Torino (Itália), Uni-

versity of Latvia, P. Stardis Medical College (Letónia) e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de S. Paulo (Brasil).

O Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnC organiza, anualmente, uma Semana Internacional para divulgação dos programas de mobilidade disponíveis para estudantes, docentes e pessoal não docente.

Ao longo da semana, os interessados ficam a conhecer melhor os programas Erasmus, Leonardo da Vinci e Vasco da Gama (este último de mobilidade a nível nacional), bem como alguns locais de destino propostos para um período de trabalho e de aprendizagem no estrangeiro.

O GRNI é coordenado pelo professor António Fernando Salgueiro Amaral. ■

### NÚMEROS

17,5 %

dos diplomados pela ESEnC realizaram, em 2009, um período de estudos no estrangeiro.

24,2 %

dos professores estiveram, no mesmo ano, em missões de ensino além-fronteiras.

## John R. Cutcliffe

A Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria da ESEnC organizou, de 27 a 29 de Setembro de 2010, um ciclo de conferências com o terapeuta e professor americano John R. Cutcliffe, que veio a Portugal falar do papel dos enfermeiros na manutenção da esperança pelos doentes.

Desde 1987 que John R. Cutcliffe tem exercido atividade como enfermeiro, terapeuta e docente. O seu interesse na esperança e no cuidar com esperança começou em 1993, quando trabalhou com doentes com HIV em fase terminal.

Nos tempos mais recentes, tem como principal foco da investigação a supervisão clínica e o modo como os enfermeiros podem cuidar para a esperança, em particular junto de indivíduos com comportamentos suicidários.

O professor da Escola de Enfermagem da Universidade de Maine (Estados Unidos da América), com experiência de ensino noutras universidades europeias e do Canadá, tem desenvolvido trabalho ligado à investigação e à produção de conhecimento: publicou mais de 100 artigos científicos e profissionais. É autor de nove livros, entre eles “The Inspiration of Hope in Bereavement Counselling”.

A organização do ciclo de conferências com o professor Cutcliffe teve o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICI-SA-E) e da Associação Honorífica de Enfermagem da ESEnC. ■

## Coerência entre Formação e Avaliação

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) acolheu, nos últimos dias de setembro de 2010, uma reunião de professores responsáveis pelo projeto europeu COFOE (Coerência entre Formação e Avaliação).

O projeto COFOE pretende, a partir de um referencial de competências, construir uma metodologia que permita estabelecer, de forma coerente, a necessária ligação dos vários passos do processo de ensino e de aprendizagem.

Trata-se de um projeto europeu para o ensino superior de Enfermagem, que vem no seguimento de um outro projeto que levou à criação de um referencial de competências para a formação em Enfermagem na Europa, no qual a ESEnC e o Centro Hospitalar de Coimbra tiveram um papel importante.

Este grupo de trabalho é constituído por docentes de uma escola Belga (Haute École D’Vinvil Bruxelles), de uma escola Lituana (Klaipeda College) e de duas escolas portuguesas (as escolas superiores de Enfermagem de Coimbra e de Lisboa).

Pela ESEnC integram-no os professores António Salgueiro Amaral, Luís Manuel Batalha e José Hermínio Gonçalves.

O projeto COFOE é financiado pela União Europeia. ■



## José Carlos Santos integra grupo de estudos na Horatio

O professor José Carlos Pereira dos Santos integra, desde maio de 2010, o painel internacional de peritos da Horatio, associação europeia de enfermeiros de psiquiatria sediada na Holanda.

Com a presença do professor da ESEnFC na Horatio, foi criado um grupo de estudo dos comportamentos suicidários.

Este subgrupo (de estudo dos comportamentos suicidários) vai definir políticas de prevenção e plataformas mínimas de intervenção junto dos indivíduos com comportamentos suicidários, famílias e comunidade, numa ótica de enfermagem de saúde mental e psiquiatria.

O painel de peritos é constituído por enfermeiros da área de enfermagem de saúde mental e psiquiatria, especialistas internacionais nas áreas da educação, investigação, política, teorias de Enfermagem, prática clínica e psiquiatria forense.

Constituída em 2006, a Horatio tem sido uma interlocutora importante junto da União Europeia e da Organização Mundial de Saúde nas questões ligadas à Saúde Mental e, particularmente, nas questões relacionadas com a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. ■

## Enfermagem transcultural por videoconferência

Estudantes do 4.º ano da licenciatura em Enfermagem e respetivos docentes participaram, no dia 23 de abril de 2010, numa troca de experiências por videoconferência com colegas da Noruega e da Suécia, que contou com a presença em Coimbra de um docente da Tailândia.

Com esta iniciativa na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra culminou uma semana de atividades que pretenderam sensibilizar os futuros profissionais de saúde para a necessidade da administração de cuidados culturalmente sensíveis.

Os estudantes puderam discutir sobre a problemática da transculturalidade em saúde, analisar estudos de caso e conhecer as realidades existentes noutros países.

Algumas das ações de sensibilização e de informação realizadas focaram o tema “Saúde, Género e Imigração”.

Esse foi um trabalho desenvolvido pela organização não-governamental Graal, no âmbito do Projeto SauDar.

O SauDar, que conta com a parceria da ESEnFC, visa minorar as desigualdades no acesso e na prestação de serviços de saúde às populações imigrantes, muito especialmente às mulheres. ■





p r o j e t o s

## Investigação na ESEnfC apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Quatro projetos foram classificados com “excelente”

**QUATRO PROJETOS** que estão a ser desenvolvidos por investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), foram classificados, em 2010, com “excelente” pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Foram reconhecidos e, por isso, obtiveram financiamento pela FCT os projetos “Educação e sensibilização para a Saúde Mental: um programa de intervenção escolar para adolescentes e jovens”, “Experiências de dor de crianças com cancro: localização, intensidade, qualidade e impacte”, “Os muito idosos em Coimbra: estado funcional e utilização de serviços” e “Resultados dos cuidados de Enfermagem: qualidade e efetividade”.

### Saúde mental dos jovens

Coordenado pelo professor e investigador Luís Loureiro, o projeto “Educação e sensibilização para a Saúde Mental: um programa de intervenção escolar para adolescentes e jovens” tem por destinatários os alunos das escolas do 3.º ciclo e do secundário da área de abrangência da Direção Regional de Educação do Centro.

Pretende-se que os jovens reconheçam melhor os diferentes tipos de perturbações, tenham conhecimentos acerca dos fatores de risco, dos mecanismos de proteção e das causas associadas às doenças.

É, ainda, objetivo combater o estigma e a discriminação associados às doenças mentais.

O recurso à Internet será uma das ferramentas utilizadas nos programas de sensibilização.

A equipa deste projeto é constituída por Luís Manuel de Jesus Loureiro, Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes, Manuel Alves Rodrigues, José Carlos Pereira dos Santos, Rui Aragão Aleixa Neves Oliveira,

Teresa Maria Mendes Dinis de Andrade Barroso e Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira.

### Dor de crianças com cancro

Luís Manuel da Cunha Batalha lidera o grupo do projeto “Experiências de dor de crianças com cancro: localização, intensidade, qualidade e impacte”.

O objetivo geral deste estudo é caracterizar as experiências de dor de crianças com cancro durante a hospitalização, quanto à localização, intensidade e qualidade da dor, ao impacte sobre o sono e à relação com a qualidade de vida.

Este é o primeiro estudo em Portugal a caracterizar



HEALTH SCIENCES RESEARCH UNIT NURSING  
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE ENFERMAGEM

as experiências de dor de crianças com cancro e será um importante ponto de partida para a análise das práticas de controlo da dor.

O corpo de investigadores associado a este projeto é formado por Luís Manuel da Cunha Batalha, Ananda Maria Fernandes, Ana Maria Pacheco Mendes Perdigão, Armando Luis Dinis Mónica Oliveira, José Miguel de Andrade de Pina Pereira de Oliveira, Ma-



nuel João Delgado de Brito e Sara Raposo Seabra.

O projeto conta com a parceria do Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. (UC)

### **Necessidade de serviços pelos idosos**

“Os muito idosos em Coimbra: estado funcional e utilização de serviços” é o título de outro projeto apoiado pela FCT, cujo objetivo geral é avaliar a utilização e a necessidade sentida de serviços de saúde e de apoio social pelos idosos, de acordo com a sua capacidade funcional.

O estudo centra-se nos indivíduos com idade igual ou superior a 75 anos, propondo-se a avaliação de duas componentes essenciais para o planeamento da prestação de cuidados de saúde e para a alocação de serviços: o estado funcional e a utilização e necessidade sentida de serviços.

Rogério Manuel Clemente Rodrigues (coordenador), Luís Manuel de Jesus Loureiro e Sílvia Manuela Dias Tavares da Silva compõem o núcleo de investigadores deste projeto.

### **Resultados dos cuidados**

O outro projeto que obteve a classificação de “excelente” propõe-se identificar e analisar os resultados obtidos nos cuidados prestados aos doentes internados em hospitais respeitantes às intervenções da Enfermagem, bem como a sua relação com as competências desempenhadas por estes profissionais.

“Resultados dos cuidados de Enfermagem: qualidade e efetividade” é o título deste projeto coordenado pelo professor António Fernando Salgueiro Amaral, com a colaboração dos investigadores Manuel Augusto Duarte Mariz e Pedro Augusto de Melo Lopes Ferreira

O projeto beneficia da parceria do Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Faculdade de Economia da UC. ■

# EEnfC prepara futuro Centro de Promoção de Autonomias

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra dispõe, desde 2008, de um laboratório especializado na simulação de atividades de vida diária (como vestir e despir, preparar a alimentação, cuidar da higiene pessoal, ou facilitar a mobilidade), que pretende ser muito mais do que isso.

Além de responder à necessidade de simulação para atividades lectivas diferenciadas na área do ensino da Enfermagem, este laboratório (também conhecido por apartamento adaptado) é já uma “montra” de soluções técnicas e de equipamento adaptado, aberto a visitas. E ambiciona, muito em breve, tornar-se um espaço de prestação de cuidados de ensino e de desenvolvimento de competências de pessoas com deficiências que necessitem de implementar novas estratégias para serem mais independentes» nas tarefas do quotidiano.

Quem o diz é o vice-presidente da EEnfC, Fernando Dias Henriques, ao notar que a Escola procurou «criar um espaço de simulação» capaz de «responder a três necessidades principais».

No que respeita às atividades letivas no âmbito dos cursos de pós-licenciatura e de mestrado (na área da Enfermagem de Reabilitação), e, nalguns casos também do curso de licenciatura em Enfermagem, a missão está a ser cumprida, refere o professor Fernando Henriques.

O laboratório também já está a ser utilizado enquanto referência a utentes, a famílias, ou a outros técnicos e Enfermeiros, do que se pode fazer nas habitações para as adaptar às necessidades de cidadãos com deficiência.

## Cuidados reais a utentes

Falta a terceira necessidade. Este laboratório foi, igualmente, concebido para a prestação de cuidados reais a utentes em processos de adaptação a problemas de saúde de que resultaram deficiências, ou incapacidades, permitindo reaprender novas formas de lidar com as necessidades diárias para o seu auto-cuidado e independência.

Nessa altura, cumprindo também esta função, o Apartamento Adaptado deverá assumir a designação de Centro de Promoção de Autonomia, integrando o atual Laboratório de Reabilitação e a Sala de Relaxamento.

O Apartamento Adaptado é constituído por um espaço polivalente com uma cozinha adaptada e sala de estar, por um quarto adaptado a pessoa com



mobilidade condicionada, e por uma casa de banho com área de banho assistido com base de chuveiro rebaixada, com banheira, sanita e lavatório.

Esta casa de banho está pensada para permitir acesso a utentes reais que necessitem de processos de formação e de adaptação a deficiências e ou incapacidades, como por exemplo o que acontece após acidente vascular cerebral (hemiplegia).

Num contexto de crescente envelhecimento da população e do incremento de doenças relacionadas com estilos de vida pouco saudáveis, este Centro terá, por certo, muita utilidade para alguns doentes, na medida em que constitui um espaço promotor da autonomia e da independência funcional dos indivíduos. ■

# Tu decides (se queres ser saudável)

ESEnC e IREFREA Portugal assinaram protocolos com estabelecimentos de ensino da cidade para a formação de alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade, respetivos pais e professores

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e o IREFREA Portugal (Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de Risco e Factores de Proteção em Crianças e Adolescentes) assinaram, no dia 2 de fevereiro de 2011, seis protocolos de colaboração com algumas Escolas EB2/3 e Se-

cundárias do concelho de Coimbra, com vista ao desenvolvimento de um projeto de educação para a saúde que, além de professores e alunos, envolva os pais: o projeto “Tu decides”.

São objetivos desta aproximação o desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa (estamos, pois, também perante um projeto de investigação) que permita aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de “empowerment” individual e coletivo.

Ao longo de dois anos, serão dinamizadas sessões educativas para jovens do 7º ao 12º ano de escolaridade, mas também para pais e encarregados de educação.

Se, por um lado, se pretende capacitar os jovens para resistirem à pressão de colegas para comportamentos que podem ser nocivos ao seu bem-estar, o projeto foi igualmente desenhado com o intuito de criar estratégias que apoiem pais e encarregados de educação num trabalho coletivo.

Os pais recebem formação de técnicos, enquanto os filhos recebem formação de educadores de pares (maioritariamente estudantes de Enfermagem).

Depois, há um trabalho de casa, centrado na família. O que se pretende é promover a comunicação entre pais e filhos, tornando-os aptos para falarem de matérias como o ambiente familiar, a sexualidade responsável, o consumo de substâncias psico-activas e dependências não químicas, o equilíbrio energético (alimentação e exercício físico) e os primeiros socorros.

Na cerimónia de assinatura dos protocolos participaram a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, o presidente do IREFREA Portugal, Fernando Ferreira Mendes, o coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem, Manuel Alves Rodrigues, e responsáveis pelas seis instituições de ensino: Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Agrupamento de Escolas da Pedrulha, Escola Secundária José Falcão, Escola Secundária D. Duarte, Escola Secundária D. Dinis e Colégio Rainha Santa Isabel. ■



O coordenador da UICISA-E, Manuel Alves Rodrigues, a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, o presidente do IREFREA Portugal, Fernando Mendes, e a professora Irma Brito

# Visitas à ESEnC e aos laboratórios de práticas simuladas

**FORAM 423** os estudantes do ensino pré-universitário de vários pontos do país que, durante 2010, visitaram a ESEnC no âmbito do projeto “Escola Aberta - Enfermagem: Ver... para QUERER!”

Apesar de a maioria destes jovens ser proveniente de estabelecimentos da região centro (Coimbra, Cantanhede, Ansião, Pombal e Soure), muitos vieram de zonas que não representam a principal base de recrutamento da ESEnC: Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Gaia.

«Visitar o vosso laboratório onde é possível observar a simulação dum parto, visto que se trata de conteúdos que fazem parte da disciplina de Biologia», «Visitar os centros de simulação», «Informar sobre os cursos lecionados», «Visitar os laboratórios de cuidados intensivos, cuidados intermédios, suporte básico de vida e de saúde mental», ou «Sensibilizar os alunos para a problemática da violência no namoro com o grupo O(U)sar & Ser Laço Branco» foram expressões utilizadas nos pedidos de visita à ESEnC.

Depois de uma primeira iniciativa desta índole bem sucedida, em maio de 2008, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra alargou o número de visitas de alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Nestas visitas, os jovens “viajam” pelos laboratórios de práticas simuladas, podem observar e aprender técnicas de suporte básico de vida, assistem a demonstrações de como vestir e despir o bebé, bem como a outros cuidados que a criança de colo exige, como lavar, secar, lim-

par, ou colocar a fralda. Noutros laboratórios é-lhes explicado, por exemplo, o procedimento a ter numa situação de paragem cardiorespiratória, ou como fazer recolha de sangue.

Os jovens contactam, assim, com alguns dos recursos e equipamentos tecnológicos utilizados, quer na formação ministrada na ESEnC, quer na prática profissional da Enfermagem.

Com este tipo de iniciativas, a ESEnC pretende sensibilizar para a formação em Enfermagem como um projeto profissional, ajudando os jovens dos níveis de ensino básico e secundário a, conscientemente, construir um projeto de vida.

## A equipa da Escola Aberta

O grupo de professores envolvido no projeto “Escola Aberta - Enfermagem: Ver... para QUERER!” integra elementos de diversas unidades científico-pedagógicas, cujas áreas de intervenção em Enfermagem são sensíveis às necessidades de formação dos estudantes do Ensino Secundário.

São eles Vitória Almeida, João Franco, Teresa Silva, Ana Poço, Ana Bela Caetano, Júlia Carvalho, Rui Negrão, Paulo Alexandre Ferreira, Luís Paiva, Rosa Cândida Pereira, Henrique Nunes, Lurdes Lomba, Clara Ventura, Hermínio Gomes e Conceição Baía. ■



# Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade

**PELA TERCEIRA VEZ**, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra participou, entre os dias 16 e 19 de março, na Futurália 2011 - Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade.

Com o lema “Descobre o teu caminho”, o salão voltou a ter lugar na Feira Internacional de Lisboa (Parque das Nações).

Durante quatro dias, a ESEnC apresentou-se a milhares de alunos provenientes de escolas de todo o país, enquanto instituição que privilegia a qualidade do ensino e a excelência científica do corpo docente.

Promoveram a imagem da ESEnC neste certame as professoras Amélia Castilho, Arminda Gomes, Ana Poço e Marina Montezuma, apoiadas por oito estudantes: Ana Barata, Ana Gonçalves, Bruno Fragoso, Catarina Antunes, David Craveiro, Igor Ribeiro, Joana Garcia e Nuno Manso.

A Futurália é considerada a maior feira de educação e formação organizada em Portugal, assumindo, por isso, extrema importância para os jovens que se preparam para fazer uma opção de futuro no ensino superior.

Na edição anterior (2010), realizada numa área de exposição de 20 mil m<sup>2</sup>, participaram 455 entidades/empresas, que foram visitadas por quase 64 mil pessoas.

Também nessa edição da Futurália, entre os dias 10 e 13 de março e com o lema “A vida é tua!”, a ESEnC marcou presença, representada pelas mesmas docentes e, dessa vez, pelos estudantes Ana Filipa Batista, Ana Raquel Bandeira, Berta Sofia Marques, Diana Sofia Lopes, Fidélia dos Anjos Brás e Victor Manuel Oliveira.

O elevado número de visitantes, a procura constante de informações relativas à licenciatura em Enfermagem e a vontade de experimentar os equipamentos disponíveis no stand da ESEnC foram aspetos que a responsável pelo grupo (professora Arminda Gomes) destacou, ao falar em objetivos superados.

Como aceder ao curso, qual a média de entrada no último ano, qual o plano curricular, que estruturas de apoio oferece a ESEnC a estudantes deslocados e quais as perspetivas de trabalho foram algumas das questões mais colocadas pelos visitantes. ■



# A ESEnFC nas escolas secundárias

33 instituições visitadas no ano  
letivo 2009-2010

O GRUPO de “Divulgação da ESEnFC nas Escolas Secundárias” deslocou-se, no ano letivo 2009-2010, a 33 instituições do país, incluindo regiões como o Alentejo, o Minho e as ilhas (Açores e Madeira). Dar a conhecer a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) enquanto instituição de ensino superior reconhecida a nível nacional pela qualidade do ensino que ministra e dos profissionais que forma, pela organização, pelo impacto da investigação e dos projetos que desenvolve, pelas relações institucionais e pelo ambiente que se vive na instituição, são objetivos inerentes à ação deste grupo, que se reparte por conferências e feiras/exposições. Em complemento à habitual procura da ESEnFC pelas Escolas Secundárias para a participação nas “feiras de orientação profissional”, e de forma a poder melhor programar encontros com estudantes do secundário a contento de ambas as partes, foram enviados ofícios às instituições, mostrando disponibilidade para o agendamento de encontros de divulgação do curso de 1º ciclo. «Foi nossa preocupação construir espaços e contextos de informação e sensibilização para estudantes e professores, não perdendo de vista o objetivo da divulgação da ESEnFC e do curso de licenciatura em



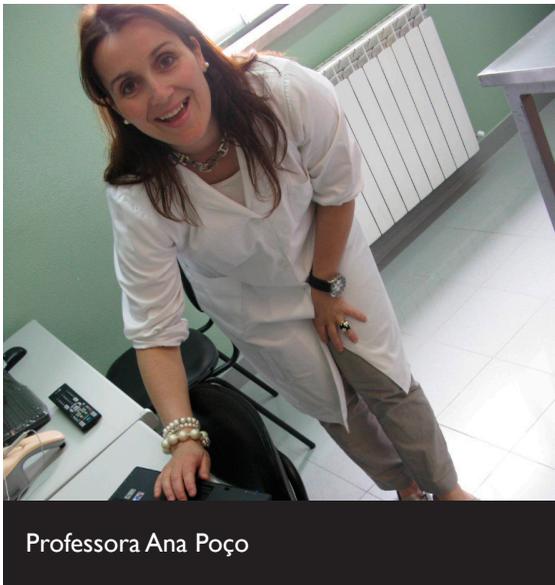
**Professora Arminda Gomes**

Enfermagem, bem como a clarificação de dúvidas», salienta a professora Maria Arminda Gomes (coordenadora do projeto). Além do diálogo com os estudantes, nestas ações são distribuídos materiais promocionais e informativos, sendo ainda projetado o vídeo institucional da ESEnFC, que melhor ilustra o que se faz na Escola, retratando instalações e equipamentos. O grupo de “Divulgação da ESEnFC nas Escolas Secundárias” é constituído pelos docentes Arminda Gomes, Vitória Almeida, Teresa Tanqueiro, Ana Poço, Marina Montezuma e Henriques Nunes. ■



# “Dimensionar a Interrupção Voluntária da Gravidez em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica”

Professora Ana Poço e enfermeira chefe Paula Gaudêncio coordenaram um projeto na Maternidade Bissaya Barreto pensado no âmbito da melhoria contínua das práticas de Enfermagem e da formação especializada em Enfermagem



Professora Ana Poço

**DUAS ENFERMEIRAS** foram integradas, em julho de 2010, na equipa multidisciplinar de consulta de Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) da Maternidade Bissaya Barreto, em Coimbra.

Este foi um dos resultados do projeto “Dimensionar a Interrupção Voluntária da Gravidez em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica”, desenvolvido, desde outubro de 2009, na Maternidade Bissaya Barreto, sob coordenação da professora Ana Poço (EEnfC) e da enfermeira chefe do Serviço de Medicina Materno-Fetal desta unidade de saúde, Paula Gaudêncio.

Este projeto, que teve, também, a participação do enfermeiro chefe Luís Silva, «foi pensado não só no âmbito da melhoria contínua das práticas de Enfermagem, como também no âmbito da formação especializada em Enfermagem», explica a professora Ana Poço.

O projeto procurou contribuir para a melhoria da prática de enfermagem a mulheres submetidas a interrupção voluntária da gravidez por opção até às 10 semanas de gestação e para o desenvolvimento dos locais de ensino clínico dos estudantes do Curso de

Pós-licenciatura de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia ministrado na EEnfC.

O desenvolvimento deste projeto trouxe, portanto, ganhos para a instituição, como promotora de boas práticas de Enfermagem neste domínio, para os estudantes de Enfermagem do CPLESMO, que desenvolveram múltiplas competências, e para a própria EEnfC, que tem mais um local de Ensino Clínico para os futuros enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde materna e obstetrícia.

Entre as motivações para a construção do projeto, refira-se, pois, o facto de, até àquela data, nenhum enfermeiro estar integrado na equipa das consultas de IVG da MBB.

«Alicerçada numa base legal e regulamentada pela Ordem dos Enfermeiros como sendo uma área de intervenção dos enfermeiros e uma competência específica do exercício profissional, tornava-se prioritário inovar e reinventar novas práticas que contribuam para o ser, para o saber fazer e o agir em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, no domínio da Interrupção Voluntária da Gravidez, por opção da mulher, até às 10 semanas de gestação», argumenta a docente da EEnfC.

«Não se pretendendo impor a presença do enfermeiro na consulta, de forma aleatória e sem uma consciencialização do profissional de que é capaz de promover a saúde das mulheres, prevenir recorrências de IVG, identificar mulheres de risco, libertar-se de crenças e juízos de valores que possam comprometer a qualidade dos cuidados às utentes e de exercer as suas funções de forma autónoma, reflexiva, decisória e consciente, desenvolvemos o projeto em módulos de formação, num total de 30 horas, com uma equipa de 18 enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia», prossegue a professora Ana Poço. Realizaram-se «sessões de informação, debate e esclarecimento e reflexões ético-deontológicas sobre IVG», de modo a que os enfermeiros «se apetrechassem de ferramentas necessárias à excelência dos cuidados que são prestados neste âmbito». ■

## Professor António Couto

## “A vida é uma dança”

**PACIENTE**, atencioso, um professor ativo e com uma visão de escola cultural.

É assim que o veem alguns dos colegas que dele foram mais próximos na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, sobretudo na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (ESEAF), e que aceitaram, a pedido do MEMO, testemunhar o percurso profissional e de vida do professor doutor António Couto.

Irma Brito, hoje docente, mas há 25 anos aluna de António de Jesus Couto, recorda o «professor muito ativo», que «dinamizava jogos pedagógicos» com os estudantes, para lhes «propiciar a aprendizagem crítica e reflexiva».

Sobre António Couto acrescenta que «era sempre muito atencioso com os alunos, disponibilizando-se para os ouvir e ajudar nas situações críticas» e que também os «incentivava à participação na vida da Escola».

Ele próprio foi aluno, professor, investigador e dirigente na ESEAF: foi o primeiro presidente do Conselho Científico e, mais tarde, presidente do Conselho Diretivo (eleito em 2004).

Jorge Apóstolo, docente que coadjuvou António Couto na direção da ESEAF, destaca a «paciência extraordinária» do colega: «O que mais impressiona no Couto é a sua calma. Podemos estar numa tempestade com a água a entrar em casa que o Couto mantém a orientação. Ao contrário de muitos de nós, o Couto encara as coisas da seguinte forma: “Havemos de resolver”. É do género “se aqui chegámos, havemos de sair”...»

O legado deixado pelo professor António Couto apresenta outra marca: «a visão de uma Escola Cultural, onde o fator humano deve estar sempre acima de qualquer condicionante tecnológica ou tecnocrata», refere, por sua vez, o colega Manuel Rodrigues.

Ao MEMO, o professor António Couto confidenciou que «adorava estar com os alunos em sala de aula» e que gostou «de tudo» o que fez até hoje, pelo que se sentia realizado e «bem com a vida». Diríamos nós: E a procurar melhorar a qualidade de vida dos outros, agora que dá consultas de Psicoterapia.

Estes são sempre traços singelos de um retrato mais complexo de alguém que tirou muitos e interessantes retratos. Referimo-nos à habilidade do professor Couto para a fotografia, ele que publicou na Photo (edição francesa) e em revistas portuguesas, ou que obteve vários prémios e menções honrosas em salões de fotografia e fotografia de capa do “Anuário Português de Fotografia” do ano 1988.

O lado artístico do professor António Couto também contempla as danças latinas, que pratica (há menos tempo que a fotografia) e que até já ensina. «A dança tornou-se o seu escape e depois uma parte de si. Acho que foi sempre isso que transmitiu às pessoas que contactaram com ele e com quem privou. A vida é uma dança: se não sabes dançar, aprende», comenta Irma Brito.

Furriel Enfermeiro militar de 1972 a 1975 – já tinha o curso de Enfermagem Geral quando ingressou na tropa –, o professor António Couto guarda desse tempo, passado em Moçambique, um episódio que diz ter sido «a maior condecoração» que teve em toda a vida. Um prémio que resulta do «aspecto relacional e humano da Enfermagem no contexto de guerra». Dito de forma concisa, uma “desobediência” terá levado a que a sua companhia militar nunca tivesse tido qualquer ataque numa altura em que os movimentos de libertação da antiga província portuguesa no ultramar combatiam as tropas lusas.

O que terá feito de tão grave? Simplesmente desrespeitou a proibição militar de dar assistência à população civil. O que, em hora de aflição, trouxe



61

alguma tranquilidade. O comandante dos revoltosos terá, simplesmente, dito: «A quem faz bem às nossas populações nós não fazemos mal».

O professor António de Jesus Couto, ligado à Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, aposentou-se em janeiro de 2010.

No Dia da EEnfC, a Escola homenageou o ex-dirigente e agora professor jubilado. Este texto pro-

cura dar continuidade a esse justo reconhecimento. Ou como escreve, em jeito de síntese, o professor Manuel Alves Rodrigues: «Parabéns meu amigo, pela tua carreira inteligente, responsável e integralmente cumprida, desejando que continues a produzir boas coisas e a ajudar pessoas, fiel a uma verdadeira ética do cuidado».

Obrigado, professor António Couto, entoa a comunidade educativa da EEnfC. ■

Altec

## Alzheimer: um equipamento para ajudar doentes e familiares

Projeto foi concebido por três estudantes da licenciatura



**TRÊS ESTUDANTES** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra desenvolveram um equipamento tecnológico que vai ajudar no cuidado aos doentes de Alzheimer e respetivos familiares. O projeto Altec (Alzheimer Technology), das estudantes Carla Costa, Cristiana Silva e Ana Marta Gonçalves (que frequentam o 2º ano da licenciatura), compreende dois aparelhos: um que acompanha o doente no dia-a-dia e outro para o cuidador.

O equipamento destinado ao doente inclui uma agenda (com anotações sobre as atividades diárias que o doente terá de fazer), um alarme (que dispara no caso de o doente não se lembrar da atividade a realizar àquela determinada hora) e jogos para estimulação cerebral.

Este aparelho dispõe, ainda, de uma lista telefónica, para o doente poder contactar as pessoas que lhe são mais próximas, e de um botão SOS, muito útil no caso de o doente se perder (pressionando o

botão, a localização do doente surge, via GPS, no aparelho do cuidador).

O aparelho tem, ainda, incorporado um pequeno cartão com dados pessoais do doente.

O segundo aparelho, destinado à pessoa cuidadora, tem apenas um dispositivo de localização do doente e informação acerca das atividades diárias deste.

O Altec destina-se a doentes de Alzheimer num estado inicial/moderado e pretende travar o desenvolvimento da demência.

Uma empresa de Aveiro demonstrou interesse no desenvolvimento do projeto, com vista à sua comercialização.

Para o Altec, Carla Costa, Cristiana Silva e Ana Marta Gonçalves contaram com o apoio do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, na pessoa do professor Paulo Queirós. ■

## Conselho de Estudantes

A Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, criou, em junho de 2010, o Conselho de Estudantes, estrutura consultiva que tem vindo a colaborar com a Escola na identificação das necessidades dos discentes.

O que se pretende é implementar um serviço de alta qualidade de apoio ao estudante, capaz de melhorar e de integrar os atuais serviços social e de saúde, refeitórios, cafetarias, residência e espaços disponíveis para o estudo.

Este foi um dos compromissos do programa de candidatura da professora Maria da Conceição Bento para o mandato 2010-2014, com vista a desenvolver a Escola como um contexto estimulante do desenvolvimento global de toda a comunidade educativa.

Outros compromissos a este nível passam por criar um projeto de apoio a estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica, por criar um fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas, ou por ampliar os espaços de estudo, em particular em horário noturno. ■



## Ciclo de tertúlias

A Associação de Estudantes (AE) da ESEnC organizou, nos dias 8, 15 e 22 de novembro de 2010, um conjunto de tertúlias para discussão de alguns temas de interesse da comunidade discente: a praxe na ESEnC, o empreendedorismo e o associativismo.

O ciclo de tertúlias terminou com um último debate, a 29 de novembro, subordinado ao tema “O que mudavas na tua escola?!”

Neste último encontro, participaram perto de 50 estudantes, que puderam colocar questões à Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, e ao Provedor do Estudante, João Franco, e falar de algumas das suas preocupações, maioritariamente relacionadas com os ensinos clínicos e com elementos de avaliação.

De acordo com o presidente da AE, Joel Vitorino, a iniciativa «surgiu da necessidade de criar um espaço de discussão acerca de temas do interesse da comunidade educativa». ■

## Antigos Estudantes: 25 anos depois



### NÃO É UM PASSATEMPO

do género “descubra as diferenças”. Nem todos ocupam exatamente as mesmas posições de outrora. Nem todos lá estão outra vez (apenas 39 pousaram, desta feita, para o retrato). Porém, que a evolução registada foi grande parece ser evidente. Alguém se lembra da professora Irma Brito no Curso Geral de Enfermagem da Escola Ângelo da Fonseca, concluído a 18 de dezembro de 1985?

Pois bem: a agora docente da ESEnC e 42 colegas de curso reuniram-se 25 anos depois para confraternizarem e comemorarem as Bodas de Prata. Nesta sessão, a professora Maria da Conceição Bento, Presidente da ESEnC, colocou as insígnias da Escola aos antigos alunos presentes. Parabéns a todos!

Planos de negócio

# “Embarcar” no Empreendedorismo

Estudantes da ESEnfC com um 7º lugar no Concurso Nacional PoliEmprende

## TRÊS RECÉM-LICENCIADAS

pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que, em 2010, venceram a etapa regional da 7ª edição do PoliEmprende, viajaram num cruzeiro pelo Douro Vinhateiro, inserido no programa da fase final do concurso.

Nesta viagem, realizada no mês de setembro, bem como em visitas ao Centro Histórico do Porto e às regiões do Alto Douro e do Minho, realizadas com vista à apresentação de boas práticas e de casos empresariais de sucesso, a equipa da ESEnfC contactou com especialistas que analisaram a perspetiva do empreendedorismo em

várias áreas: cultura, indústrias da terra e turismo.

Um dos momentos mais aguardados neste conjunto de atividades, em que participaram 180 pessoas, foi o workshop “Fomentar o Empreendedorismo”, ministrado por Muzzafar Khan, da London Business School, que é considerado uma referência internacional na área do empreendedorismo.

Para as enfermeiras Ana Carvalho, Andreia Nascimento e Rosário Morais, quer este conjunto de iniciativas, quer todas as fases por que passaram no



PoliEmpreende, constituíram momentos de enriquecimento pessoal e curricular: «Contribuíram para a nossa formação enquanto recém-licenciadas, enquanto futuras profissionais e enquanto pessoas».

«Tivemos a oportunidade de conhecer diferentes pessoas de diversas áreas, adquirir um leque mais vasto de conhecimentos e competências, nomeadamente a nível de Gestão, Recursos Humanos, implementação e criação do próprio negócio. A participação no

### Caso de sucesso no ensino superior

O PoliEmpreende é considerado um caso de sucesso no ensino superior, por ter reunido todas as instituições do subsistema politécnico num projeto comum.

A mudança de atitudes da comunidade académica, levando alunos, docentes e diplomados a aprofundar competências pessoais e empresariais, o incentivo à criação de empresas e, por essa via, à fixação de quadros qualificados nas regiões onde os politécnicos e escolas superiores atuam, são alguns objetivos do concurso.

concurso também nos permitiu desenvolver as nossas competências interpessoais e de comunicação», afirmam as responsáveis do plano de negócio intitulado “Medicação sempre à mão”.

O projeto, que visa facilitar a administração de medicamentos junto da população idosa, alcançou o 7º lugar na fase nacional do concurso (nos dias 16 e 17 de setembro, em Viana do Castelo), quando se defrontaram os principais projetos de vocação empresarial de cada um dos institutos politécnicos do país.

O projeto de Ana Carvalho, Andreia Nascimento e Rosário Moraes pretende minorar os erros de medicação que, de acordo com alguns estudos, ocorrem em mais de 50% dos idosos. O objetivo final passa pela melhoria da qualidade de vida desta população, ao diminuir as falhas no regime terapêutico.

Sobre o resultado que obtiveram na fase final do PoliEmpreende, dizem que «um 7.º lugar num nacional pode significar algo, mas pode não significar nada».

«Quem ficou nos primeiros três lugares pode chegar mais longe do que nós, ou não. A partir daqui, é que se vai ver a capacidade de cada grupo, ou de cada escola (que os apoiou a ingressar e a desenvolver a ideia), para dar continuidade ao trabalho já iniciado», considera o trio de enfermeiras diplomadas pela ESEnfC.

As finalistas do 7º PoliEmpreende pretendem «continuar a desenvolver» o projeto “Medicação sempre à mão”, que é «para levar o mais longe possível», criando «o próprio emprego», naquela que é a sua «área de formação e de interesse».

Participam no 7º PoliEmpreende todos os institutos politécnicos do país, a ESEnfC, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, as escolas superiores de Tecnologia e Gestão de Águeda (Universidade de Aveiro) e da Universidade do Algarve.

Esta sétima edição foi organizada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. ■

## Posses na Associação de Estudantes

Tomaram posse, no dia 24 de fevereiro de 2011, os elementos eleitos para os órgãos sociais da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), cuja direção, no mandato de 2011, continuará entregue a Joel Vitorino presidente da AE, reconduzido numa eleição disputada por três candidaturas, destacou o facto de este ter sido o sufrágio com maior número de votantes dos últimos cinco anos, o que torna maior a honra que sente em poder servir os colegas, agora pelo segundo ano.

O dirigente associativo referiu que a política de ação social escolar continuará a ser uma bandeira da AE neste mandato e anunciou um espaço semanal para auscultar as preocupações e dificuldades evidenciadas pelos colegas.

Joel Vitorino defendeu, ainda, a necessidade de se aumentar o número de enfermeiros no serviço na-



cional de saúde, exaltou a forma como a professora Maria da Conceição Bento tem conduzido os destinos da ESEnfC e agradeceu a entrega e o empenho do provedor do estudante, professor João Franco. ■

“Oncologia sob o olhar da Enfermagem”

## 250 inscritos nas Jornadas da Associação de Estudantes

**TRÊS CONFERÊNCIAS**, quatro mesas-redondas, quatro fóruns e 250 inscritos são números das V Jornadas da Associação de Estudantes da ESEnC, realizadas a 17 e 18 de fevereiro de 2011, com o tema “Oncologia sob o olhar da Enfermagem”.

Na sessão de abertura destas jornadas a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, louvou a iniciativa, elogiando os seus organizadores, a quem chamou de “trabalhadores do conhecimento”, termo utilizado para as pessoas que são valorizadas pela capacidade de atuar sobre o conhecimento e de o comunicar, resolvendo problemas que lhe sejam inerentes.

Esta é, para a Presidente da ESEnC, «uma das competências mais importantes que um licenciado e um enfermeiro podem desenvolver», sendo co-participantes «na produção do conhecimento que utilizam no exercício da profissão».

A necessidade de os estudantes serem empreendedores e de construírem contextos complementares àquilo que é o currículo formal, contribuindo para o seu desenvolvimento global, foram características aplaudidas pela professora Maria da Conceição Bento.

A presidente da ESEnC exortou, ainda, os estudantes à prossecução dos estudos, por via do

mestrado, também como forma de melhor se poder consolidar o desenvolvimento da disciplina de Enfermagem e como contributo para que as pessoas tenham mais saúde e mais qualidade de vida.

As jornadas pretenderam constituir-se como um «momento de reflexão, discussão e aquisição de conhecimentos relevantes para os cuidados de Enfermagem, para a pessoa e sua família, priorizando a área de intervenção independente, ainda que com incursão na área interdependente da prestação de cuidados de Enfermagem», referiu a organização.

Na sessão de encerramento, Joel Vitorino, presidente da AE, destacou a importância do evento para os estudantes e saudou a presença de todos, bem como o trabalho desenvolvido pelas Comissões Científica, Organizadora e de Apoio.

Durante dois dias foi possível debater assuntos como o “Perfil da Doença Oncológica em Portugal”, as “Perspetivas Terapêuticas”, as “Estratégias de Comunicação com o doente Oncológico e sua Família”, o “Alívio da dor em doentes em fim de vida”, as “Terapias não Convencionais”, o “Tratamento à ferida maligna” e “Emoções, coping e espiritualidade”.

Matérias que foram devidamente apresentadas por professores da ESEnC e por outros especialistas em Saúde. ■

Professora Maria da Conceição Bento e Joel Vitorino



## [Produção científica de abril de 2010 a março de 2011]

**Doutoramentos concluídos**

**BARROSO, Ana Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade** (2010) “Prevenção do uso/abuso de álcool nos adolescentes: Construção e avaliação de um programa de intervenção em contexto escolar”, Universidade de Lisboa, junho

**FERNANDES, Ananda Maria** (2011) “Eficácia do canguru materno, sacarose e chupeta na redução das respostas de dor dos recém-nascidos pretermo à punção venosa”, Universidade de Lisboa, janeiro

**FERNANDES, Maria Isabel Domingues** (2010) “O Primeiro Ensino Clínico no Percorso Formativo do Estudante de Enfermagem”, Universidade de Aveiro, dezembro

**LOUREIRO, Helena Maria Almeida Macedo** (2011) “Cuidar na ‘Entrada na Reforma’: Uma intervenção conducente à promoção da saúde de indivíduos e de famílias”, Universidade de Aveiro, março

**Publicação de Monografias/Livros**

**APOSTOLO, João** “O conforto pelas imagens mentais na depressão ansiedade e stresse “ - Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-26-0036-9

**CHAVES, Manuel** “Pedagogia no Ensino Superior - uma proposta de análise e de autoavaliação”, Formasau, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-972-8485-95-5 Depósito Legal: 316565/10

**Publicação de capítulos de livros**

**COSTEIRA, Cristina; GRAVETO, João** “La dimensión Energética del ser Humano” - International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD revista de Psicología, International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD revista de Psicología, Salamanca-Espana, p57 - 64, ISBN/ISSN: 0214-9877

**ERSE, Maria; FAÇANHA, Jorge; SIMÕES, Rosa; AMÉLIA, Lúcia; SANTOS, José** “Combater o Estigma em Saúde Mental: Uma estratégia preventiva da conduta suicida “ - Do Diagnóstico à Intervenção em Saúde Mental, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, p211 - 219, ISBN/ISSN: 978-989-96144-2-0 Depósito Legal: 318234/10

**GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MELO, António** “Prática baseada nas evidências para potencializar os processos educativos no ensino superior “ - La innovación educativa en el contexto actual de la educación superior, Andavira Editora, Vigo, p921 - 926, ISBN/ISSN: 978-84-8158-495-0

**GRAVETO, João; COSTEIRA, Cristina** “A Massagem Terapêutica, Saúde e Coping” - INFAD revista de Psicología, International Journal of Developmental and Educational Psychology, Salamanca-Espana, p237 - 241, ISBN/ISSN: 0214-9877

**MELO, António; REIS, Sílvia; MARTINS, José; ESTEVÃO, João; GONÇALVES, Rui; , Ana** “OdiSeia: um caso de boas práticas de ensino superior em Hotelaria e Turismo num Instituto Politécnico Português” - La innovación educativa en el contexto actual de la educación superior, Andavira Editora, Vigo, p335 - 338, ISBN/ISSN: 978-84-8158-495-0

**SILVA, Armando; CONSTANÇA, Rita** “Percepção de saúde e bem-estar de crianças em idade escolar” - Educação para a Saúde, Cidadania e Desenvolvimento Sustentado, Henrique Pereira, Luísa Branco, Fátima Simões, Graça Esgalhado, Rosa, Covilhã, p225 - 245, ISBN/ISSN: 978-989-96996-0-1

**Publicação em Revistas Científicas**

**ABREU, Cidalina** “Quedas em doentes hospitalizados: contributos para uma prática baseada na prevenção” - Número: N° 2, Série: III, Coimbra, p163 - 172, ISBN/ISSN: 0874.0283

**ALMEIDA, Ricardo; ABREU, Cidalina; MENDES, Aida** “Quedas em doentes hospitalizados: contributos para uma prática baseada na prevenção” - Revista de Enfermagem Referência, Número: 2, Série: III, Coimbra, p163 - 172, ISBN/ISSN: 0874.0283

**ALMEIDA, Maria** “Promotion of health and ageing: education for self-care.” - Journal of Clinical Nursing, Número: volume 19, Série: Supplement 1, Rotterdam (Holanda), ISBN/ISSN: 0962 1067

**ALMEIDA, Maria** “SNOEZELEN AND REMINISCENCE: New tools to work with older people.” - Journal of Clinical Nursing, Número: volume 19, Série: Supplement 1, Rotterdam (Holanda), ISBN/ISSN: 0962 1067

**ALMEIDA, Maria** “WELL-BEING AND QUALITY OF LIFE OF PEOPLE OVER 75 YEARS: INFLUENCE OF SOCIAL SUPPORT” - Journal of Clinical Nursing, Número: volume 19, Série: Supplement 1, Rotterdam (Ho-

landa)., ISBN/ISSN: 0962 1067

**ALMEIDA, Maria** "Anticipate the experience of being old: a report by nursing students" - Journal of Clinical Nursing, Número: volume 19, Série: Supplement 1, Rotterdam (Holanda), ISBN/ISSN: 0962 1067

**AMADO, Raquel; MENDES, Aida; CARDOSO, Pedro; COSTA, Jacinto; SANTOS, Sandra; MARTINS, Ana; PAIS, Rui; FERREIRA, Joana** "Ansiedade: uma intervenção multidisciplinar com recurso ao termómetro de distress" - Onco News, Número: 13, Lisboa, p4 - 11, ISBN/ISSN: \*\*\*

**AMADO, Regina** "Prevalência dos Comportamentos de Perpetração e/ou Vitimização nas Relações de Intimidade nos Estudantes de Enfermagem" - Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: 1, INFAD Revista de Psicologia, Zamora, p525 - 534, ISBN/ISSN: ISSN: 0214-9877

**APOSTOLO, João; MENDES, Aida; MARTINS, Maria; RODRIGUES, Manuel; FIGUEIREDO, Maria; LOPES, Maria** "Perturbações afectivo-emocionais em contexto de cuidados de saúde primários" - Número: 3, Série: IIIª Série, Coimbra, p67 - 74, ISBN/ISSN: IIIª Série

**APOSTOLO, João; FIGUEIREDO, Maria; MENDES, Aida; RODRIGUES, Manuel** "Depression, Anxiety and Stress in Primary Health Care Users" - Revista Latino-Americana de Enfermagem, Número: 2011 Mar-Apr;(2):348-53, Série: 19, Ribeirão Preto, p348 - 353, ISBN/ISSN: 0104-1169

**BATALHA, Luís** "Fixação de cateteres venosos periféricos em crianças: estudo comparativo" - Esc. Anna Nery [online], Número: 3, Série: 14, Rio de Janeiro, p511 - 518, ISBN/ISSN: 1414-8145

**BATALHA, Luís** "Intervenções não farmacológicas no controlo da dor em cuidados intensivos neonatais" - Referência, Número: 2, Série: III, Coimbra, p73 - 80, ISBN/ISSN: 0874-0283

**CALDEIRA, Sílvia; GOMES, Ana; FERREIRA, Maria** "De um novo paradigma na gestão dos enfermeiros - a espiritualidade no local de trabalho" - Referência, Número: 3, Série: III, ESEnC, Coimbra, p25 - 35, ISBN/ISSN: .

**CORDEIRO, Maria** "Infad. Psicol. Infanc. Adolesc." - Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: Nº1-VOL I -2010, Série: Ano: XXII, INFAD de Psicologia, Badajoz, p17 - 693, ISBN/ISSN: 0214-9877 Depósito Legal: BA-234-10

**DIXE, Maria; CUSTÓDIO, Susana; CATARINO, Helena; VENTURA, Maria; LORETO, Dionísia; CARRASQUEIRA, Nuno; CAETANO, Cátia; NOBREGA, Eduarda** "Competências pessoais e sociais dos estudantes do ensino superior" - International Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: 3, INFAD. Revista de Psicologia, Zamora, p17 - 25, ISBN/ISSN: 0214-9877

**DUARTE, Susana** "Home Care: Building a Partnership to care the old loving one" - Journal of Clinical Nursing, Número: 19, Série: Supplement 1, Rotterdam, Netherland, ISBN/ISSN: 0962 1067

**DUARTE, Susana** "From Hospital to Home" - Journal of Clinical Nursing, Número: Vol 19, Série: Supplement 1, Rotterdam, ISBN/ISSN: 0962 1067

**FERNANDES, António; CAETANO, Ana; SANTOS, Ana; CARVALHO, Júlia; FABIÃO, Joana** "Percepção dos adolescentes sobre a frequência, Causas e Consequências da Violência nas Relações de Intimidade" - International Journal of Developmental and Educational Psychology - INFAD Revista de Psicologia, Número: 1, Vol 1, Série: Ano XXII, Infad de Psicologia, Badajoz, p559 - 568, ISBN/ISSN: 0214-9877 Depósito Legal: BA-234-10

**GALVÃO, Dulce** "FORMAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA CLÍNICA" - Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, p308 - 314, ISBN/ISSN: 0034-7167

**GALVÃO, Dulce** "AMAMENTAÇÃO: ALGUNS CONSTRANGIMENTOS MAMÁRIOS" - Revista Nursing, Lisboa, p26 - 32, ISBN/ISSN: 0871-6196

**GALVÃO, Dulce** "MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O REGRESSO AO TRABALHO" - Revista Nursing nº 259, Lisboa, p06 - 08, ISBN/ISSN: +++++

**GALVÃO, Dulce; RAMALHO, Sónia** "Avaliação Materna da Amamentação às 48 horas Pós-Parto" - Psicologia Positiva y Ciclo Vital, Número: 1, INFAD. Revista de Psicologia, Badajoz, ISBN/ISSN: 0214-9887

**GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MELO, António; LOBÃO, Catarina** "Student Portfolio and Critical Friendship: a case of a successful learning experience in a nursing practicum" - The International Journal of Learning, Common Ground, Champaign, Illinois, USA, p451 - 468, ISBN/ISSN: 1447-9494

**JOHNSTON, Celeste; FERNANDES, Ananda; CAMPBELL-YEO, Marsha** "Pain in neonates is different" - Pain, Número: in press, Elsevier, Seattle, ISBN/ISSN: 0304-3959 Depósito Legal: doi:10.1016/j.pain.2010.10.008

**LOBÃO, Catarina; GONÇALVES, Rui; MONTEIRO, Ricardo; CASTRO, Florencio** "Qualidade de vida da pessoa celiaca adulta" - International Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: 1, INFAD, Badajoz, p479 - 485, ISBN/ISSN: 0214-9877

**LOMBA, Maria; APOSTOLO, João; MENDES, Fernando** "Abstracts of the 10TH CONGRESS OF THE EUROPEAN FEDERATION OF SEXOLOGY" - European Journal of Sexology and Sexual Health, Número: 19, Elsevier Masson, Marseille, ISBN/ISSN: ISSN 1158-1360

**LOMBA, Maria; APOSTOLO, João; MENDES, Fernando; CAMPOS, Diana** "Jovens portugueses que frequentam ambientes recreativos noturnos. Quem são e comportamentos que adotam" - Toxicodependências, Número: 1, Série: 17, IDT, Lisboa, p3 - 15, ISBN/ISSN: ?

**LOPES, Carine; GRAVETO, João** "Comunicação de notícias - Receios em quem transmite e mudanças nos que recebem" - REME - Rev. Min. Enferm., Número: 14(2), REME, Belo Horizonte-Minas Gerais, p257 - 263, ISBN/ISSN: 1415-2762

**LUCAS, Ana; RODRIGUES, Liliana; CORREIA, Susana; LOPES, Maria; SANTOS, José** "Processo de luto em idosos. Estudo exploratório de um modelo de intervenção." - Revista Investigação em Enfermagem, Número: 23, Formasau, Coimbra, p77 - 83, ISBN/ISSN: 0874-7695 Depósito Legal: 145933/2000

**MONTEIRO, Ana** "Migrantes somos todos - da estranheza do (des)encontro às identidades partilhadas"

- Revista Portuguesa de Psicanálise, Número: 30, Série: 2, Sociedade Portuguesa de Psicanálise, Lisboa, p191 - 196, ISBN/ISSN: 0

**MONTEIRO, Ana** "Assessment of the factor structure and reliability of the Portuguese version of the General Health Questionnaire-28 among adults" - Journal of Mental Health, Número: Vol. 20, No. 1, Londres, p15 - 20, ISBN/ISSN: ISSN: 0963-8237

**PAIVA, Ivo; SANTOS, Daniela; PIMENTEL, Vanessa; FERREIRA, Maria** "Utentes com gastrectomia por carcinoma gástrico: nutrição versus qualidade de vida – Revisão sistemática de literatura" - Referência, Número: 3, Série: III, Coimbra, p123 - 130, ISBN/ISSN

**PEDROSO, Rosa; GALVÃO, Dulce** "A AMAMENTAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS E ALUNAS DE INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DE COIMBRA" - Psicologia Positiva y Ciclo Vital, Número: 1, Série: Ano XXII, vol 2, INFAD. Revista de Psicologia, Badajoz, ISBN/ISSN: 0214-9887

**POÇO, Ana** "Conceptions of teens gender relations of intimacy". Abstracts of the 10th Congress of the European Federation of Sexology, in European Journal of Sexology and Sexual Health, May 2010 –Vol.19 – Supplement nº1 – p: S115. ISSN: 1158-1360.

**POÇO, Ana** "Sexuality healthful: to know of adolescents". Abstracts of the 10th Congress of the European Federation of Sexology, in European journal of Sexology and Sexual Health, May 2010 –Vol.19 – Supplement nº1 – p: S118. ISSN: 1158-1360

**POÇO, Ana** "Perceção dos adolescentes sobre a frequência, causas e consequências da violência nas relações de intimidade". International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD, Revista de Psicologia, Nº1, 2010. ISSN: 0214-9877. pp: 525-534

**RAMALHO, Sónia; GALVÃO, Dulce** "Avaliação Materna da Amamentação às 48 horas Pós-Parto" - Psicologia Positiva y Ciclo Vital, Número: 1, INFAD. Revista de Psicologia, Badajoz, ISBN/ISSN: 0214-9887

**RODRIGUES, Manuel; APOSTOLO, João** "Portuguese adaptation of the Child Health and Illness Profile, Child Edition (CHIP-CE)" - Referência, Número: 2, Série: III, Coimbra, p121 - 126, ISBN/ISSN: 1647-2160

**ROLO, Lígia; ROSADO, João; TELES, Viviana** "SNOEZELEN AND REMINISCENCE: New tools to work with older people." - Journal of Clinical Nursing, Número: volume 19, Série: Supplement 1, Rotterdam (Holanda), ISBN/ISSN: 0962 1067

**VAQUINHAS, Marina; PAIVA, Ivo; OLIVEIRA, Janeth; SILVA, Ana; SANTOS, Pedro** "Os Jovens, a família e o consumo de hortofrutícolas" - Revista Brasileira de Medicina, Número: Edição especial, Série: Vol.67, Moreira Jr. Editora Ltda., São Paulo, p3 - 160, ISBN/ISSN: ISSN 0034-7264

**VAQUINHAS, Marina; LOPES, Carine; TAVARES, João; VEIGA, Ana; RODRIGUES, Bruno** "Fita métrica...uma amiga perto de si" - Revista Brasileira de Medicina, Número: Número Especial, Série: Vol.67, Moreira JR. Editora Ltda, São Paulo, p3 - 160, ISBN/ISSN: ISSN 0034-7264

### Publicação em Atas de Eventos Científicos

**ALMEIDA, Maria** "A vivência da religiosidade / espiritualidade como uma forma de auto cuidado na velhice" - Lisboa

**ALMEIDA, Maria** "Auto cuidado: convergências e divergências entre profissionais de enfermagem e pessoas idosas" - Rio de Janeiro -. Brasil, p199 - 200

**ALMEIDA, Maria** "Antecipar a experiência de ser idoso: relato dos estudantes de enfermagem" - Rio de Janeiro -. Brasil

**ALMEIDA, Maria** "O olhar do estudante de enfermagem, sobre a pessoa idosa: em contexto de formação" - Rio de Janeiro, p342 - 343

**AMADO, Regina** "Violência Conjugal: As Crenças dos Estudantes e Docentes do Ensino Superior" - Coimbra

**APOSTOLO, João** "Suffering and comfort in patients undergoing chemotherapy" - Kerala institute of Medical Sciences, Kottayam, Kerala, India

**APOSTOLO, Jorge; CRAVEIRO, Paula** "Excesso de Peso e Obesidade Infantil: Intervenções de Enfermagem ao Nível dos Cuidados de Saúde Primários" - 11.ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem - Investigar a Prática de Cuidar, Associação Portuguesa de Enfermeiros, Lisboa, p13 - 47

**APOSTOLO, Jorge; MAGALHÃES, Ângela; SANTOS, Paulo; RODRIGUES, Cláudia** "BELIEVES, EXPECTANCIES AND ALCOHOL CONSUMPTION HABITS IN THE ADOLESCENTS" - DANA - Drugs and Alcohol: Every nurse's business - Conference Handbook, DANA, Surfers Paradise, p3 - 30

**CAMPOS, Diana; LOMBA, Maria** "Patient's and family's autonomy in end-of-life decision-making" - 2010 International Nursing Conference. Cooperative Innovation and Harmonious Development Nursing in the 21st century., PUMC's Nursing Education, Beijing, p104 - 104

**CAMPOS, Diana; GRAVETO, João** "Oxitocina e comportamento humano" - II Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica: Coimbra

**CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria** "A nova riqueza das organizações: as pessoas e o seu conhecimento" - CD, Covilhã

**DUARTE, Susana** "A Alteridade em Cuidados Domiciliários" - VIII Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica: "Desafios par a Enfermagem em Relação à Atenção Integral ao Idoso", Rio de Janeiro

**FABIÃO, Joana; SANTOS, Ana; FERNANDES, António; VENTURA, Maria** "Violência nas Relações de Intimidade: Percepção de um Grupo de Adolescentes" - Apoio Psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas - I Congresso Nacional da RESAPES-AP, Universidade de Aveiro, Aveiro, p43 - 52, ISBN/ISSN: 978 972 789 311 9

**FERNANDES, António** "Estudio Comparativo de la Cultura de Seguridad del Enfermo entre Enfermeras y

el Otro Staff Clínico” - Instituto de Salud Carlos III. Unidad de coordinación y desarrollo de la Investigación en Enfermería. Investén-isciii., Madrid, p365 - 366, ISBN/ISSN: 84-978-84-693-671-9

**FERNANDES, António; CARDOSO, Ana; FELIZARDO, Helena** “Independencia Funcional de Ancianos Institucionalizados en una Residencia de la Tercera Edad y Centro de Día” - Instituto de Salud Carlos III. Unidad de coordinación y desarrollo de la Investigación en Enfermería. Investén-isciii., Madrid, p261 - 264, ISBN/ISSN: 84-978-84-693-671-9

**FILIPE, Nelson; CLEMENTE, Patrícia; MATEUS, Sofia; LOPES, Rosa** “Communitarian campaign against the stigma of schizophrenia: “Be on the stage”” - European Psychiatry, Elsevier Masson, Abstracts on CD-Rom, Vol. 26, Suppl. I, Viena, Áustria

**GOMES, José; FILIPE, Maria; , Maria** “Prevalência do Consumo de tabaco nos jovens do ensino secundário das Escolas do Concelho da Figueira da Foz.” - Psicologia e Educação, Departamento de Psicologia e Educação - UBI, Covilhã, p134 - 134, ISBN/ISSN: 1645-6084 Depósito Legal: 188814/02

**GOMES, José** “Promoção da Saúde no Local de Trabalho” - Psicologia e Educação, Departamento de psicologia e educação - UBI, Covilhã, p155 - 156, ISBN/ISSN: 1645-6084 Depósito Legal: 188814/02

**GRAVETO, João; LOMBA, Maria; MARINHEIRO, Providência; APÓSTOLO, Jorge; PERDIGÃO, Ana; ALMEIDA, Ana** “Growing up Healthily: Risk Behaviors’ Assessment in Adolescent” - Congresso International Net 2010 Conference (“Networking for Education in Healthcare”, University of Cambridge, Fitzwilliam College (UK), Fitzwilliam College, Cambridge (UK), p165 - 166

**LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João; MENDES, Fernando** “Alcohol and Drug use at Portuguese Young Clubbers” - Drug & Alcohol: Every Nurse’s Business. 2010 Conference & Workshops, DANA, Surfers paradise, p9 - 9

**LOPES, Rosa** “Influences of alexithymia and assertiveness in the self-concept - study of women’s situation in Portugal” - European Psychiatry, Elsevier Masson, Abstracts on CD-Rom, Vol. 26, Suppl. I, Viena, Áustria

**LOPES, Rosa** “Influence of alexithymia, self-concept and health locus of control on alcohol consumption of young Portuguese” - European Psychiatry, Elsevier Masson, Abstracts on CD-Rom, Vol. 26, Suppl. I, Viena, Áustria

**LOPES, Rosa; RODRIGUES, Rogério; AZEREDO, Zaida** “Interpersonal Communication Assessment Scale (ICAS): preliminary study of the Portuguese version in nursing students context” - International Conference on Communication in Healthcare, Verona, Itália

**LOUREIRO, Cândida; VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria; NEVES, Marília** “A importância da opinião dos recém-licenciados e entidades empregadoras: contributos para o processo de qualidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra” - CD, „Angra do Heroísmo, p1 - 1, ISBN/ISSN: 978-989-8077-21-9

**MACHADO, Ana; ANTUNES, Íris; GRAVETO, João; MACHADO, Telma** “Violência Psicológica na Adolescência” - ata do Congresso Internacional “Violência nas Relações de Intimidade: (O) Usar Caminhos em Saúde”, ESEnfC, Coimbra

**MARQUES, Célia; FERREIRA, Maria; CALADO, Mécia; MORAIS, Carlos** “Segurança dos doentes - Projecto EunetPas” - CD, Covilhã

**MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; SILVA, Maria** “Contribution of leadership in the development of relational skills” - Brisbane, Austrália, p117 - 117

**MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; SILVA, Maria** “The impact of leadership complexity on organizational effectiveness: a structural equation modelling approach.” - Proceedings of International Conference on Complexity and Management, IPM, Pvt. Ltd, Intercience Campus, Bhubaneswar, India, p47 - 52

**MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; SILVA, Maria** “Leadership and management in the development of relational skills in nurses: a systematic review of literature” - Proceedings of International Conference on Complexity in Leadership and Management ICCLM -2011, IPM Pvt. Ltd, Intercience Campus, Bhubaneswar - India, p32 - 37

**MONTEIRO, Ana** “Immigration, mental health and access to healthcare by Eastern european immigrants in Portugal” - Amesterdão, p51 - 51

**POÇO, Ana** “Violência nas Relações de Intimidade: Perceção de Um grupo de adolescentes”. Livro de atas do I Congresso Nacional de Redes de Serviços e Apoio Psicológico no Ensino Superior. ISBN:978972789311-9, maio de 2010

**RODRIGUES, Rogério; LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida** “Portuguese version of the Interpersonal Communication Assessment Scale: preliminary validation study” - 14th International Nursing Research Conference, Instituto Carlos III. Unidad de coordinación y desarrollo de Investigación en Enfermería (Investén-isciii, Madrid, p252 - 253, ISBN/ISSN: 84-978-84-693-6791-9

**SILVA, Armando; CONSTANÇA, Rita** “Perceção de saúde e bem-estar de crianças em idade escolar” - Psicologia e Educação, Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior, Covilhã, p82 - 82, ISBN/ISSN: 1645-6084 Depósito Legal: 188814/02

**SILVA, Armando; FRADE, João** “Symptoms of Depression in Aged Institutionalized and not Institutionalized” - Book of abstracts, 14th International Nursing Research Conference, Instituto de Salud Carlos III. Madrid, Burgos, Espanha, p463 - 464, ISBN/ISSN: 84-978-84-693-6791-9

**SILVA, Armando; MADEIRA, Maria** “Avaliação Multidimensional em Idosos – Caracterização dos idosos inscritos num centro de saúde em meio rural” - Desafios para a Enfermagem em Relação a Atenção Integral ao Idoso, UERJ, Rio de Janeiro, p112 - 113, Depósito Legal: UERJ

**SILVA, Margarida; CAMPOS, Diana; GRAVETO, João** “Aplicação de mel no tratamento de Feridas: Revisão Sistemática da Literatura” - Publicação em livro de atas (CD), Coimbra

**SILVA, Teresa** “Sexuality healthful: to know of adolescents” - European Journal of Sexology and Sexual Health, 10th Congress of the European Federation of Sexology, Porto, ISBN/ISSN: 1158-1360

**SILVA, Teresa** “Violência conjugal: as crenças dos estudantes do ensino superior” - Congresso de Internacional “Violência nas relações de intimidade: (O) Usar caminhos em Saúde, Coimbra  
**VAQUINHAS, Marina** “Consumem os nossos jovens Hortofrutícolas?” - Resumos Cultivar a Saude de Amanhã – FPC - Centro, Coimbra  
**VAQUINHAS, Marina** “Atletas em competição: alguns cuidados alimentares” - Resumos, FPC Delegação Centro, Coimbra  
**VAQUINHAS, Marina; RODRIGUES, Paula; RODRIGUES, Ana; ABRANTES, Ana; PELITEIRO, Ana; GOMES, Eliana; MENDES, Mariana** “Obesidade: Uma doença de peso” - Resumos “ Cultivar a Saúde de Amanhã” - FPC - Delegação Centro, Coimbra  
**VAQUINHAS, Marina** “Caracterização de uma população em contexto domiciliário” - Resumos Cultivar a Saude de Amanhã - FPC - Delegação Centro, Coimbra  
**VAQUINHAS, Marina; Paula; RODRIGUES, Ana; PELITEIRO, Ana; ABRANTES, Ana; GOMES, Eliana; MENDES, Mariana** “Risco de Má Nutrição na Pessoa Idosa” - Resumos “ Cultivar a Saude Amanhã” FPC - Delegação Centro, Coimbra

### Outras publicações

**APÓSTOLO, João; FIGUEIREDO, Maria; GOMES, Luís** “Psychometric Proprieties of the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) in a sample of primary care users. Preliminary report” - Relatório preliminar [on line] [http://www.esenfc.pt/pa/projectos/index.php?target=GestaoFicheiros&id\\_linha\\_investigacao=2&id\\_aps=&id\\_projecto=49&id\\_lingua=1&tab=f](http://www.esenfc.pt/pa/projectos/index.php?target=GestaoFicheiros&id_linha_investigacao=2&id_aps=&id_projecto=49&id_lingua=1&tab=f), Coimbra  
**SANTOS, José; SARAIVA, Carlos** “Uma vela pela prevenção do suicídio” - [www.spsuicidologia.pt](http://www.spsuicidologia.pt), Sociedade Portuguesa de Suicidologia, [www.spsuicidologia.pt](http://www.spsuicidologia.pt)  
**SILVA, Margarida; LOUREIRO, Hugo; CRUZ, Dídia; FERNANDES, Mariana** “As Vivências Positivas do Cuidador Familiar do Idoso Dependente” - Redes do Conhecimento em Enfermagem de Família, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família, Porto, p93 - 101, ISBN/ISSN: 978-989-96103-3-0  
**SILVA, Teresa** “Prevalência dos comportamentos de perpetração e/ou vitimização nas relações de intimidade nos estudantes de enfermagem” - International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD, Zamora, p525 - 534, ISBN/ISSN: 0214-9877

### Publicações no prelo

**CHAVES, Manuel** “O ensino de enfermagem: De Nightingale a Bolonha” - Coimbra  
**CHAVES, Manuel** “Empreendedorismo na Saúde. O legado de Florence Nightingale” - Coimbra  
**GALVÃO, Dulce** “AMAMENTAÇÃO: ALGUNS CONSTRANGIMENTOS MAMÁRIOS” - Revista Nursing, Lisboa  
**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** “A AMAMENTAÇÃO NOS MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO” - Revista Referência, Coimbra  
**GALVÃO, Dulce** “VIVÊNCIAS DE AMAMENTAÇÃO DA CRIANÇA PORTUGUESA EM IDADE ESCOLAR” - Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil  
**GALVÃO, Dulce** “VIVÊNCIAS DE AMAMENTAÇÃO DA CRIANÇA BRASILEIRA QUE FREQUENTA O ENSINO FUNDAMENTAL” - Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil  
**GALVÃO, Dulce** “ABORDAGEM DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL” - Revista Educação em Revista, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil  
**GALVÃO, Dulce; Patrícia** “ALEITAMENTO MATERNO NO CONCELHO DE PORTIMÃO AOS 6 MESES DE VIDA DO BEBÉ: FACTORES CONDICIONANTES” - Revista Nursing, Lisboa  
**MELO, Rosa** “Desempenho dos papeis de liderança: percepção dos enfermeiros liderados” - Cadernos de saúde do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa  
**MELO, Rosa** “Competências relacionais de ajuda nos enfermeiros: validação de um instrumento de medida” - REEUSP, São Paulo  
**MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; SILVA, Maria** “Competências relacionais de ajuda nos enfermeiros: Um estudo empírico” - Monografia, Coimbra

### Comunicações Científicas

**AMARAL, António** (2011) “O valor da enfermagem” - Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional da Madeira, Comunicação oral  
**APÓSTOLO, João** (2011) “The Effects of Guided Imagery on Depression, Anxiety and Stress” - The Nanjing International Forum on Neuroscience 2011, China, EPS GLOBAL MEDICAL DEVELOPMENT INC, Comunicação oral, Nanjing  
**APÓSTOLO, João; ROSA, Ana; CASTRO, Inês** (2011) “Cognitive stimulation in elderly” - Alzheimer’s Association International Conference (AAIC) - 2011, AAIC, Poster  
**APÓSTOLO, João** (2011) “DEPRESSÃO NO IDOSO” - IX JORNADAS DE SAÚDE MENTAL NO IDOSO, Conferência, Porto  
**APÓSTOLO, João; CASTRO, Inês** (2010) “Sofrimento de doentes em internamento psiquiátrico” - III Jornadas Internacionais de Enfermagem da Primavera, Póster  
**AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério; MENDES, Isabel; LOPES, Rosa; JULLAMATEN, Pornchai** (2011) “Aging: Crossing generations” - 6th IANA (International Academy on Nutrition and Aging) Mee-

ting, Poster, Bologna, Itália

**CHAVES, Manuel** (2011) “Experiencias pedagógicas de los docentes en la enseñanza superior: una propuesta para la puesta en marcha del Código Pedagógico de Miguel Zabalza” - UNIVEST 2011 - Congreso Internacional, Universitat de Girona, Mesa redonda, Girona, Espanha

**CHAVES, Manuel** (2011) “Empreendedorismo em Enfermagem” - Federação Nacional de Estudantes de Enfermagem, Mesa redonda

**CORDEIRO, Maria** (2011) “Atitudes e Conhecimentos dos Estudantes do ensino superior de coimbra face ao envelhecimento” - XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem, ALADEFE, ESEnC e UICISA-E, Coimbra

**CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria** (2010) “A nova riqueza das organizações: as pessoas e o seu conhecimento” - III Seminário de Gestão em Saúde, Poster

**DUARTE, Susana** (2010) “Home health care, importance of different ages in household” - The Health and Well being of the Children at school age, Tampere University of Applied Sciences, Conferência, Tampere

**FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; AMÉLIA, Lúcia; SANTOS, José** (2010) “Adolescent Suicide Prevention: Intervention programme Believe” - II European Psychiatric Nursing Congress, Horatio, Comunicação oral, Praga

**FERREIRA, Maria; LOUREIRO, Cândida; LOUREIRO, Luís** (2011) “Impacto da formação de enfermeiros de Cabo Verde, ao nível da licenciatura, nas instituições de saúde: perspectiva dos profissionais de saúde” - XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem da ALADEFE, ESEnC, Comunicação oral, Coimbra

**FERREIRA, Maria** (2010) “Gestão de Processos em Saúde” - III Seminário de Gestão em Saúde, Moderação de debate, Covilhã

**FILIFE, Nelson; CLEMENTE, Patrícia; MATEUS, Sofia; LOPES, Rosa** (2011) “Communitarian campaign against the stigma of schizophrenia: “Be on the stage”” - 19th European Congress of Psychiatry, European Psychiatric Association (EPA), Poster, Viena, Áustria

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2011) “A AMAMENTAÇÃO NOS MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO” - X Congresso de Nutrição e Alimentação & II Congresso Ibero-Americano de Nutrição, Associação Portuguesa dos Nutricionistas (APN), Poster, Lisboa

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2011) “ABORDAGEM DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL” - X Congresso de Nutrição e Alimentação & II Congresso Ibero-Americano de Nutrição, Associação Portuguesa dos Nutricionistas (APN), Comunicação oral, Lisboa

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2011) “LOS NIÑOS PORTUGUESES Y BRASILEÑOS Y LA LACTANCIA MATERNA” - VI Congreso Nacional de Lactancia Materna e 3ª Reunión de Bancos de Leche Humana, IHAN e A. Española de Bancos de Leche Humana, Poster, Ávila, Espanha

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2011) “VIVÊNCIAS DE AMAMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS PORTUGUESES E BRASILEIRAS” - XVII Congresso Internacional de Psicologia INFAD, INFAD, Universidade de Extremadura, Università Degli Studi e Università LUMSA, Comunicação oral, Roma

**GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa; RAMALHO, Sónia** (2010) “DIFICULDADES INICIAIS COM A AMAMENTAÇÃO” - XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno, IBFAN BRASIL, Poster, Santos, São Paulo, Brasil

**GALVÃO, Dulce** (2010) “CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO EM SALA DE AULA: REFLEXOS NOS CONTEXTOS CLÍNICOS” - XI ENAM - Encontro Nacional de Aleitamento Materno, IBFAN BRASIL, Poster, Santos, São Paulo, Brasil

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2010) “AMAMENTAÇÃO DA CRIANÇA PORTUGUESA EM IDADE ESCOLAR” - XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno - ENAM, IBFAN BRASIL, Poster, Santos - São Paulo

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2010) “AMAMENTAÇÃO DA CRIANÇA PORTUGUESA EM IDADE ESCOLAR” - XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno - ENAM, IBFAN BRASIL, Poster, Santos - São Paulo

**GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2010) “VIVÊNCIAS DE AMAMENTAÇÃO DA CRIANÇA PORTUGUESA EM IDADE ESCOLAR” - XI ENAM - Encontro Nacional de Aleitamento Materno, IBFAN BRASIL, Poster, Santos, São Paulo, Brasil

**GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa** (2010) “A AMAMENTAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS E ALUNAS DE INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DE COIMBRA” - Dificuldades Sociais y Psicología Positiva de la Vida, XVII Congresso Internacional de Psicologia INFAD, Comunicação oral

**GALVÃO, Dulce; RAMALHO, Sónia** (2010) “Avaliação Materna da Amamentação às 48 horas pós-parto” - Dificuldades Sociais y Psicología Positiva de la Vida, XVII CONGRESO DE PSICOLOGIA INFAD, Comunicação oral

**GONÇALVES, Rui; BATISTA, Ana; LOBÃO, Catarina; MELO, António** (2011) “Evidence-Based Practice in Higher Education: Discussing Its Value to Enhance Teaching and Learning” - The Fourth World Universities Forum, Hong Kong Institute of Education, Comunicação oral, Hong Kong - China

**GONÇALVES, Rui** (2011) “Evaluar los estudiantes en practicum: concepciones y practicas” - Conferência, Escuela Universitaria de Enfermería y Fisioterapia - Universidad de Alcalá, Conferência, Alcalá de Henares, Madrid - Espanha

**GONÇALVES, Rui; LOBÃO, Catarina** (2011) “Escala de Investimento Corporal: um instrumento de apoio à prática de enfermagem” - II Encontro de Enfermagem de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, IPOCFG, EPE - Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Comunicação oral, Coimbra

**GONÇALVES, Rui; FERREIRA, Maria; COSTA, Nilza** (2011) “Concepções de Avaliação no Ensino Su-

perior” - II Congreso Internacional de Docencia Universitaria, Universidad de Vigo, Comunicação oral, Vigo - ESPANHA

**GONÇALVES, Rui; MARTINS, José** (2011) “Experiencia de la Integración de la Simulación en la Escuela Superior de Enfermería de Coimbra” - Jornada de Integración de la Simulación en Ciencias de la Salud, Escuela Universitaria de Enfermería y Fisioterapia - Universidad de Alcalá, Conferência, Alcalá de Henares, Madrid - Espanha

**LOBÃO, Catarina; GONÇALVES, Rui; MONTEIRO, Ricardo; CASTRO, Florencio** (2010) “Qualidade de vida da pessoa celíaca adulta” - XVII Congreso Internacional INFAD, INFAD, Comunicação oral, ZAMORA - ESPANHA

**LOMBA, Maria; MARINHEIRO, Providência; GRAVETO, João; APÓSTOLO, Jorge; PERDIGÃO, Ana; ALMEIDA, Ana** (2010) “A Health Education Program on obesity and sedentarism prevention at school age children” - The Health and Well being of the Children at school age, Tampere University of Applied sciences, Conferência, Tampere

**LOMBA, Maria** (2010) “Novas drogas, Novos desafios: O Ecstasy.” - Patologia dual: da neurobiologia à pessoa doente, Serviço de Adições do CHPC, Comunicação oral, Coimbra

**LOPES, Rosa** (2011) “Influences of alexithymia and assertiveness in the self-concept - study of women’s situation in Portugal” - 19th European Congress of Psychiatry, European Psychiatric Association (EPA), Poster, Viena, Áustria

**LOPES, Rosa** (2011) “Self-concept of women in Portugal - Study of the influence of alexithymia and assertiveness” - 4th World Congress on Women’s Mental Health, International Association for Women’s Mental Health, Poster, Madrid, Espanha

**LOPES, Rosa** (2011) “Influence of alexithymia, self-concept and health locus of control on alcohol consumption of young Portuguese” - 19th European Congress of Psychiatry, European Psychiatric Association (EPA), Poster, Viena, Áustria

**LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério** (2011) “Desenvolvimento de competências pessoais e sociais em estudantes de enfermagem como promotor do êxito em Ensino Clínico” - XVIII Congreso Internacional INFAD “Desafíos y perspectivas actuales de la Psicología”, Asociación de Psicología Evolutiva de la Infancia, Adolescencia, Mayores y Discapacidad, Comunicação oral, Roma, Itália

**LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério** (2011) “Care to Know Care”: Development of social skills with Portuguese nursing students” - 22nd International Nursing Research Congress - Leading the Global Practice Research Interface in the New Millennium, Sigma Theta Tau Honor Society of Nursing, Comunicação oral, Cancun, México

**LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério** (2011) “Care to Know Care”: Development of social skills with Portuguese nursing students” - 22nd International Nursing Research Congress - Leading the Global Practice Research Interface in the New Millennium, Sigma Theta Tau Honor Society of Nursing, Comunicação oral, Cancun, México

**LOUREIRO, Cândida; VENTURA, Maria; FREDERICO-FERREIRA, Maria; NEVES, Marília** (2010) “A importância da opinião dos recém-licenciados e entidades empregadoras: contributos para o processo de qualidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra” - Congresso Internacioanal das Ciências e Tecnologias da Saúde, Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo e Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Comunicação oral, Angra do Heroísmo

**LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; RODRIGUES, Vítor** (2011) “Melhorar Competências com os Outros – Avaliação de um programa de competências sociais com adolescentes” - XI Congresso SPCE Sociedade Portuguesa de Ciências da Ed, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Comunicação oral, Guarda

**LOUREIRO, Cândida; VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria** (2011) “Opinião das ‘Entidades Empregadoras’ dos Enfermeiros Recém-Graduados” - XI Congresso SPCE Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Comunicação oral, Guarda

**MARQUES, Célia; FERREIRA, Maria; CALADO, Mécia; MORAIS, Carlos** (2010) “Segurança dos doentes - Projecto EunetPas” - Comunicação oral

**MELO, Rosa** (2011) “The impact of leadership complexity on organizational effectiveness: a structural “ - International Conference on Complexity in Leadership and Management (ICCLM), Interscience Institute of Management of Technology (IIMT), Mesa-redonda

**MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; SILVA, Maria** (2011) “Leadership and management in the development of relational skills in nurses:” - International Conference on Complexity in Leadership and Management (ICCLM), Interscience Institute of Management and Management and Technology (IIMT), Mesa-redonda, Bhubaneswar - India

**MELO, Rosa** (2010) “Teaching of Nursing in Portugal and the Nursing School of Coimbra - Community Nursing” - European Dimensions of Community Nursing, Technological Educational Institute (T.E.I.), Comunicação oral, Atenas - Grécia

**MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; SILVA, Maria** (2010) “Desempenho dos papéis de liderança: percepção dos enfermeiros liderados” - IV Seminário de Investigaçãom Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, Comunicação oral, Porto

**MENDES, Isabel; RODRIGUES, Rogério; LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida** (2011) “Relações Intergeracionais” - IX Jornadas de Saúde Mental no Idoso, Associação Amigos da Grande Idade e Gabinete de Congressos – CMStatus, Mesa redonda, Porto

**POÇO, Ana** (2010) “Construindo competências em ESMO: necessidades de formação na promoção da saúde

sexual e reprodutiva das mulheres submetidas a IVG.” Congresso da APEO, maio

**POÇO, Ana** (2010) “Violência nas Relações de Intimidade: Perceção de adolescentes”. Congresso Internacional Violência nas Relações de Intimidade (O) Usar caminhos em Saúde, maio (coautoria)

**POÇO, Ana** (2010) “Violência nas Relações de Intimidade: Perceção de Um grupo de adolescentes”. I Congresso Nacional de Redes de Serviços e Apoio Psicológico no ensino Superior, maio (coautoria)

**POÇO, Ana** (2010) Perceção dos adolescentes sobre a frequência, causas e consequências da violência nas relações de intimidade - XVII Congresso de Psicologia INFAD, Zamora Espanha, abril (coautoria)

**POÇO, Ana** (2010) Conceptions of teens gender relations of intimacy. 10th Congress of the European Federation of Sexology, Póster, maio (coautoria)

**POÇO, Ana** (2010) “Enfermagem de saúde materna e obstetrícia: o portfólio como estratégia de aprendizagem”, VIII Conference-global network of who collaborating centres of nursing & midwifery, São Paulo, Brasil, julho. Póster (coautoria)

**SANTOS, José** (2010) “Young Parasuicide and families in Portugal. Can we prevent the recurrence?” - EVIPRG Meeting, EVIPRG, Conferência, Coimbra

**SANTOS, José; SARAIVA, Carlos** (2010) “Family factors and parasuicide in Portugal” - II European Psychiatric Nursing Congress, Horatio, Comunicação oral, Praga

**SANTOS, José** (2010) “Prevention of suicide: what is the role of psychiatric nurses?” - Simpósio Internacional, UICISA-E e ESEnfC, Conferência, Coimbra

**SIMÕES, Isabel** (2010) “Mudanças e Oportunidades nas Famílias Cuidadoras “ - A Pessoa com Doença Crónica: Prevenção e Tratamento, II Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica - ESEnfC, Comunicação oral, Coimbra

**SOUSA, Clemente; FIGUEIREDO, Maria; APÓSTOLO, João** (2011) “Sousa, CN; Figueiredo, MH; Apostolo, J (2011).” XXV Congresso da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Diálise e Transplante, Comunicação oral, Vilamoura

**VAQUINHAS, Marina; PEREIRA, Ana; GUERREIRO, Andreia; FONSECA, Catarina; CARVALHO, Justina; PAIVA, Mariana; SILVA, Susana; LOUREIRO, Tiago** (2011) “Dia do Doente Coronário - Acção de sensibilização na Comunidade” - XI Jornadas Alertar e não Alarmar, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Póster

**VAQUINHAS, Marina; SILVA, Ana; CARVALHO, Justina; SILVA, Tatiana; JORGE, Rúben; CELAS, En<sup>o</sup>** (2011) “Avaliação nutricional da pessoa idosa em contexto domiciliário - Aplicação da MNA versão reduzida” - XI Jornadas Alertar e não Alarmar, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Poster

**VAQUINHAS, Marina; CARVALHO, Justina; SILVA, Raquel; SILVA, Tatiana; JORGE, Rúben; SILVA, Ana; SANTOS, Enfermeira** (2011) “Mini Avaliação Nutricional na pessoa idosa em contexto domiciliário” - IV Forum de Projetos de Prevenção da Obesidade, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Póster, Lisboa

**VAQUINHAS, Marina; BEM-HAJA, Ana; FIGUEIREDO, Cátia; ANDRADE, Isa; RODRIGUES, Isabel; LOPES, Ricardo; SANCHES, Tânia; MANCELOS, En<sup>o</sup>** (2011) “Antropometria e Hábitos alimentares numa população do 7º ano de escolaridade” - XI Jornadas Alertar e não Alarmar, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Poster

**VENTURA, Maria** (2011) “PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “ NÃO À VIOLÊNCIA. (RE) APRENDER COMPETÊNCIAS” - XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Educação, Sociedade portuguesa de Ciências da Educação, Comunicação oral

**VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria** (2011) “Validation of a scale: inventory of the schemas of gender self-conception “ - 1st International Symposium on Nursing Intervention Research, Nursing Intervention Research – Development, Evaluation, Exchange, Poster

**VAQUINHAS, Marina; PAIVA, Ivo; OLIVEIRA, Janeth; SILVA, Ana; SANTOS, Pedro** (2010) “Os jovens, a família e o consumo de hortofrutícolas” - IV Congresso Brasileiro de Nutrição e Cancer, II ICNO, Ganepão 2010, GANEPÃO 2010, São Paulo - Brasil, Poster, São Paulo - Brasil

**VAQUINHAS, Marina; LOPES, Carine; TAVARES, João; VEIGA, Ana; RODRIGUES, Bruno** (2010) “Fita métrica...uma amiga perto de si!” - GANEPÃO 2010 - São Paulo, Brasil, Poster, São Paulo -Brasil

**VAQUINHAS, Marina; SILVA, Sara; BANDEIRA, Vânia** (2010) “Atletas em competição: alguns cuidados alimentares” - X Jornadas da FPC - Centro, FPC - Delegação Centro, Póster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; PAIVA, Ivo; OLIVEIRA, Janeth; PIMENTEL, Vanessa; SIMÕES, Verónica; SILVA, Ana; SANTOS, Pedro; MENDES, Joana** (2010) “Consumem os nossos jovens hortofrutícolas?” - X Jornadas da FPC - Centro, FPC - Centro, Póster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; , Paula; RODRIGUES, Ana; PELITEIRO, Ana; ABRANTES, Ana; GOMES, Eliana; MENDES, Mariana** (2010) “Risco de má nutrição na pessoa idosa” - X Jornadas da FPC - Delegação Centro, FPC - Delegação Centro, Póster, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; PAIVA, Ivo; PIMENTEL, Vanessa; SIMÕES, Verónica; OLIVEIRA, Janeth; MENDES, Joana** (2010) “Caracterização de uma população em contexto domiciliário” - X Jornadas Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Póster

**VAQUINHAS, Marina; VEIGA, Ana; LOPES, Carine; TAVARES, João; RODRIGUES, Bruno** (2010) “Risco Cardiovascular e Hábitos alimentares numa população diabética” - X Jornadas da FPC - Delegação Centro, FPC - Delegação Centro, Póster, Coimbra



